

**Universidade do Minho**  
Escola de Economia e Gestão

Fátima Abreu Vilarinho

**A Contabilidade e os desenvolvimentos  
tecnológicos: a perceção dos Contabilistas  
Certificados**



**Universidade do Minho**  
Escola de Economia e Gestão

Fátima Abreu Vilarinho

**A Contabilidade e os desenvolvimentos  
tecnológicos: a perceção dos Contabilistas  
Certificados**

Relatório de estágio  
Mestrado em Contabilidade

Trabalho efetuado sob a orientação da  
**Professora Doutora Delfina Gomes**

## DIREITOS DE AUTOR E CONDIÇÕES DE UTILIZAÇÃO DO TRABALHO POR TERCEIROS

Este é um trabalho académico que pode ser utilizado por terceiros desde que respeitadas as regras e boas práticas internacionalmente aceites, no que concerne aos direitos de autor e direitos conexos.

Assim, o presente trabalho pode ser utilizado nos termos previstos na licença [abaixo](#) indicada.

Caso o utilizador necessite de permissão para poder fazer um uso do trabalho em condições não previstas no licenciamento indicado, deverá contactar o autor, através do RepositóriUM da Universidade do Minho.

### *Licença concedida aos utilizadores deste trabalho*



Atribuição  
CC BY

<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>

## Agradecimentos

Este relatório de estágio é o fim de mais uma etapa do meu percurso académico, a mais importante e a mais desafiante. Mas nada teria sido possível sem o apoio de um conjunto de pessoas, a quem devo muito e que quero deixar desde já um enorme agradecimento.

Em primeiro lugar, quero agradecer à minha orientadora Professora Doutora Delfina Gomes por ter aceitado o meu convite para orientar o presente relatório e por todo o apoio e disponibilidade com que sempre se apresentou ao longo da realização deste relatório.

Em segundo lugar, um agradecimento ao meu orientador de estágio, Doutor Manuel de Sousa Gomes, por prontamente ter aceitado orientar o presente estágio e por todos os ensinamentos que me foram passados. Agradeço ainda, aos restantes funcionários do gabinete de contabilidade pela forma como me receberam e acolheram e por toda a ajuda que me deram ao longo do estágio, pois tiveram um papel muito importante na minha aprendizagem.

Em terceiro lugar, quero agradecer a todos os Contabilistas Certificados que participaram no estudo empírico e contribuíram para a conclusão deste relatório.

E, por fim, um agradecimento especial aos meus pais, irmã e amigos pelo apoio e suporte que me deram nesta etapa.

Muito obrigado!

## DECLARAÇÃO DE INTEGRIDADE

Declaro ter atuado com integridade na elaboração do presente trabalho académico e confirmo que não recorri à prática de plágio nem a qualquer forma de utilização indevida ou falsificação de informações ou resultados em nenhuma das etapas conducente à sua elaboração.

Mais declaro que conheço e que respeitei o Código de Conduta Ética da Universidade do Minho.

## A Contabilidade e os desenvolvimentos tecnológicos: a percepção dos Contabilistas Certificados

### Resumo

Ao longo dos últimos anos a tecnologia tem assumido um papel cada vez mais importante na nossa sociedade, quer a nível profissional, quer a nível pessoal. Profissionalmente, uma das profissões que tem sofrido várias mudanças com este desenvolvimento é a Contabilidade. Este trabalho tem como objetivo principal analisar as percepções dos Contabilistas Certificados sobre o impacto que estes novos desenvolvimentos tecnológicos irão ter na Contabilidade e, conseqüentemente, nas suas vidas profissionais.

Muito se tem discutido sobre o futuro do mercado de trabalho devido as implicações que os novos desenvolvimentos tecnológicos irão acarretar para estes, a principal preocupação é o fim de muitas das profissões que conhecemos. A profissão do contabilista é apontada como uma das quais poderá estar em risco de extinção, uma vez que grande parte do trabalho realizado nos dias de hoje pelo contabilista centra-se em tarefas rotineiras e sistemáticas e para quais já começam a surgir programas capazes de fazer essas mesmas tarefas de forma automatizada. Toda esta evolução pode por em causa milhares de postos de trabalho.

Este relatório de estágio visa assim entender quais as opiniões dos Contabilistas Certificados portugueses sobre esta temática e pretender entender se essa possibilidade de extinção da profissão existir, quais as medidas que os Contabilistas acham necessárias para salvaguardarem a sua profissão.

Palavras-chave: Contabilidade, Contabilistas Certificados , Desenvolvimentos Tecnológicos, Futuro.

## **Accounting and technological developments: the perception of Certified Accountants**

### **Abstract**

Over the last few years, technology has taken on an increasingly important role in our society, both professionally and personally. Professionally, one of the professions that has undergone several changes with this development is Accounting. This paper aims to analyze the Certified Accountants perceptions about the impact that these new technological developments will have on Accounting and, consequently, on their professional lives.

Much has been discussed about the future of the labor market due to the implications that new technological developments will bring to them, the main concern is the end of many of the professions we know. The profession of accountant is cited as one of which may be in danger of extinction, as much of the work done today by the accountant focuses on routine and systematic tasks and for which programs are already beginning to emerge, these same tasks in an automated way. All of these developments can put in danger thousands of jobs.

This traineeship report want to understand the opinions of Portuguese Certified Accountants on this subject and to understand if this possibility of extinction of the profession exists, what measures the Accountants find necessary to safeguard their profession.

Keywords: Accounting, Certified Accountant, Future, Technological Developments.

# Índice

Lista de Abreviaturas .....	ix
Tabelas .....	x
Lista de Figuras.....	xi
Capítulo I: Introdução.....	1
1.1. Enquadramento.....	1
1.2. Objetivo do estudo.....	2
1.3. Questões de partida.....	3
1.4. Metodologia .....	4
1.5. Estrutura do Trabalho .....	4
Capítulo II: Revisão de Literatura.....	6
2.1. O impacto do desenvolvimento tecnológico na Sociedade .....	6
2.1.1. No Mundo.....	6
2.1.2. Em Portugal .....	11
2.2. O impacto do desenvolvimento tecnológico na Contabilidade.....	13
2.2.1. No Mundo.....	13
2.2.2. Em Portugal .....	18
Capítulo III: Metodologia de Investigação .....	20
3.1. Método de Investigação.....	20
3.2. Método de Recolha de Dados .....	21
3.3. Caracterização da Amostra.....	22
3.4. Recolha e análise de dados .....	25
Capítulo IV: Estudo Empírico .....	26
4.1. Perceção sobre o papel da tecnologia na sociedade e na contabilidade.....	26
4.2. Perceção do impacto que a tecnologia tem no trabalho do contabilista nos dias de hoje.....	27
4.3. Perceção da contabilidade e da profissão do contabilista sem uso da tecnologia.....	28
4.4. Perceção do futuro da contabilidade e da profissão do contabilista .....	29
Capítulo 5 – Relatório de Estágio .....	31
5.1. Caracterização do Estágio .....	31
5.2. Organização, Classificação e Registos Contabilísticos.....	32
5.3. Práticas de Controlo Interno .....	36
5.4. Apuramento de contribuições e impostos e preenchimento das respetivas declarações .....	37



5.5. Processamento de salários .....	39
5.6. Encerramento de contas e preparação das demonstrações financeiras .....	40
5.7. Preparação da informação contabilística para relatórios e análise de gestão .....	41
5.8. Resolução de questões da organização com o recurso a contactos a entidades competentes.....	42
5.9. Ética e deontológica associada à profissão.....	42
Capítulo 6: Conclusão.....	44
6.1. Principais Conclusões .....	44
6.2. Contribuições, limitações e perspectivas futuras de investigação .....	45
Anexo I: Guião das Entrevistas .....	47
Anexo II: Autorização .....	49
Referencias Bibliográficas.....	50
Legislação.....	52

## Lista de Abreviaturas

AT: Autoridade Tributária

CIP: Confederação Empresarial de Portugal

CIVA: Código do Imposto sobre o Valor Acrescentado

CIRS: Código do Imposto sobre o Rendimento de Pessoas Singulares

CTA: Consumer Technology Association

EUA: Estados Unidos da América

IES: Informação Empresarial Simplificada

IRC: Imposto sobre o Rendimento de Pessoas Coletivas

IRS: Imposto sobre o Rendimento de Pessoas Singulares

IVA: Imposto de Valor Acrescentado

OCC: Ordem dos Contabilistas Certificados

RIEEP: Regulamento de Inscrição, Estágio e Exames Profissionais

RITI: Regime do IVA nas Transações Intracomunitárias

## Tabelas

Tabela 1: Dados relativos às entrevistas realizadas.....	24
--	----

## Lista de Figuras

Figura 1: Classificação de uma compra de matéria-prima no diário de Caixa .....	33
Figura 2: Classificação de despesa de eletricidade.....	33
Figura 3: Lançamento Contabilístico de uma compra de matéria-prima no diário de Compras.....	34
Figura 4: Lançamento Contabilístico de um recebimento de um cliente .....	34
Figura 5: Lançamento Contabilístico do Pagamento dos Vencimentos no diário de Banco.....	35
Figura 6: Lançamento Contabilístico de Vendas.....	35
Figura 7: Verificar as faturas emitidas com o contribuinte da empresa.....	37
Figura 8: Declaração Periódica do IVA Trimestral.....	38
Figura 9: Lançamento Contabilístico do Processamento de Salários.....	40
Figura 10: Pedido de Esclarecimento sobre determinado assunto à AT.....	42

## Capítulo I: Introdução

Neste primeiro capítulo, é feita uma apresentação do relatório de estágio. Este está dividido em cinco partes. A primeira corresponde ao Enquadramento, onde é feita uma pequena introdução do tema que é abordado neste relatório. Em seguida é apresentado, tendo em conta o tema, os objetivos que este relatório pretende atingir. Na terceira parte, são apresentadas as questões de partida, pelas quais este relatório se vai reger. Em seguida, é apresentada uma pequena explicação da metodologia que será usada ao longo do relatório. Por último, temos a estrutura do relatório, onde é explicado como este relatório está dividido.

### 1.1. Enquadramento

A tecnologia tem um papel muito importante na nossa sociedade, ela está por toda a parte seja através de eletricidade, robôs, comunidades inteligentes, computação em nuvem, estamos completamente cercados e nem temos noção (Li & Du, 2017).

Atualmente, através de um “clic”, conseguimos estar em qualquer parte do mundo, podemos falar com uma pessoa que se encontre na China ou na Austrália, movimentar montantes de dinheiro, assistir ao lançamento de um foguetão que se encontra no outro lado do mundo, tudo isto sem sair do nosso sofá. É impressionante o que podemos fazer com a tecnologia. E, quando pensamos que a tecnologia atingiu o seu pico e não há nada mais para inventar, existe alguém que têm uma ideia e nasce algo que surpreende tudo e todos, como por exemplo a criação do computador, na época nunca se pensou que poderíamos transformar aquela caixa preta enorme em algo pequeno e transportável (James & Keith, 2004).

Segundo estes autores, ao longo dos últimos anos, temos assistido a uma crescente dependência da sociedade em relação à tecnologia, em que é impossível para nós imaginarmos um mundo sem telemóveis, sem computadores, sem internet. A questão que se coloca é se a esmagadora maioria da população saberia viver sem estes. No entanto, apesar dos benefícios todos que o uso da tecnologia possui, o seu rápido desenvolvimento, nomeadamente a criação de robôs e o desenvolvimento da Inteligência Artificial, tem criado alguma preocupação na sociedade. Esta preocupação deve-se ao facto deste desenvolvimento tecnológico se traduzir

numa ameaça para grande parte dos postos de trabalho, isto é, a automatização das profissões, pois com a criação de robôs e sistemas informáticos automatizados, grande parte do trabalho realizado pelos humanos pode ser substituído por estas máquinas, levando assim milhares de pessoas ao desemprego.

Todavia, o desenvolvimento da tecnologia não irá somente afetar o dito trabalho manual (indústrias), mas também irá ter um impacto em áreas como a Contabilidade. Hoje em dia, o uso do computador e de programas destinados para a contabilidade tem ajudado imenso o trabalho do contabilista, pois tem ajudado a realizar as tarefas mais rotineiras e aborrecidas, deixando o contabilista com mais tempo para tarefas de maior importância. No entanto, existe a preocupação de que o posto de trabalho do contabilista pode estar a beira da extinção devido a estas mudanças tecnológicas.

Desta forma, este projeto de investigação visa entender de que forma estas mudanças tecnológicas terão influência na contabilidade, mais concretamente na vida dos seus profissionais e entender se estamos ou não perante o risco de extinção da profissão, tendo por base a perceção dos Contabilistas Certificados sobre o impacto do rápido desenvolvimento tecnológico na sua vida profissional.

Por fim, este projeto de investigação deve contribuir para o avanço na ciência, em que irá aumentar a literatura existente nesta área e alertar os profissionais da Contabilidade e organismos reguladores da profissão para as consequências deste desenvolvimento tecnológico.

## **1.2. Objetivo do estudo**

Atualmente, a tecnologia tem sido um tema bastante abordado na nossa sociedade, devido ao perigo que o seu desenvolvimento representa para o mercado de trabalho. Estima-se que, dentro de alguns anos, grande parte dos postos de trabalho vão desaparecer, pois vão ser automatizados através da utilização de robôs, programas, entre outros. Na Contabilidade não será exceção, pelo que iremos comprovar mais à frente.

Este estudo tem dois objetivos principais. Primeiro visa perceber qual as implicações da tecnologia na contabilidade. Especificamente, analisar as implicações que este rápido

desenvolvimento tecnológico vai ter na profissão dos contabilistas, tendo por base a percepção dos Contabilistas Certificados sobre o impacto da tecnologia na sua profissão.

Segundo, este trabalho tem como objetivo cumprir com a realização de um estágio curricular que permita a dispensa da realização do estágio por parte da Ordem dos Contabilistas Certificados (OCC). Posto isto, o estágio curricular tem como principal objetivo dar cumprimento aos requisitos expostos no artigo 9º do Regulamento de Inscrição, Estágio e Exame profissionais (RIEEP). Nomeadamente, a aquisição de conhecimentos relacionados com a contabilidade e à aplicação dos conhecimentos teóricos lecionados à prática contabilística nas organizações, como: aprendizagem relativa à forma como se organiza a contabilidade nos termos do sistema de normalização contabilística, desde a receção de documentos até à sua classificação, registo e arquivo; práticas de controlo interno; apuramento de contribuições e impostos e preenchimento das respetivas declarações; supervisão dos atos declarativos para a segurança social e para efeitos fiscais relacionados com o processamento de salários; encerramento de contas e preparação das demonstrações financeiras e restantes documentos que compõem o “dossier fiscal”; preparação da informação contabilística para relatórios e análise de gestão e informação periódica à entidade a quem presta serviços; identificação e acompanhamento relativo à resolução de questões da organização com o recurso a contactos com os serviços relacionados com a profissão; preparação de pareceres e relatórios de consultoria ou de peritagem nas áreas da contabilidade, da fiscalidade ou da segurança social; intervenção, em representação dos sujeitos passivos, na fase graciosa do procedimento tributário, no âmbito de questões relacionadas com as competências específicas dos Contabilistas Certificados; e, por fim, a conduta ética e deontológica associada à profissão.

### **1.3. Questões de partida**

Para atingir o primeiro objetivo acima proposto surgem duas questões de partida:

- Quais as implicações do desenvolvimento tecnológico na profissão do contabilista?
- Qual a percepção dos Contabilistas Certificados no que diz respeito ao impacto da tecnologia na sua profissão?

O segundo objetivo será operacionalizado com a elaboração do relatório de estágio.

#### **1.4. Metodologia**

O presente relatório de estágio vai assentar num estudo exploratório com uma análise interpretativa, que assenta em ajudar a compreender um problema tendo por base a natureza do mesmo.

Neste caso, pretende-se analisar a influência que o desenvolvimento tecnológico irá provocar na profissão dos Contabilistas Certificados. Assenta ainda num estudo fenomenológico, pois consiste num estudo de um fenómeno. Os dados utilizados serão qualitativos, em que o método de recolha de dados selecionado serão entrevistas. Estas serão aplicadas a Contabilistas Certificados, com o intuito de entender a sua perceção sobre o impacto da tecnologia na contabilidade, mais especificamente na sua vida profissional.

#### **1.5. Estrutura do Trabalho**

O relatório de estágio está dividido em seis capítulos, sendo que primeiro corresponde a introdução, o segundo à revisão de literatura, o terceiro à metodologia de investigação, o quarto ao estudo empírico, o quinto as tarefas desenvolvidas no estágio e, por último, o sexto à conclusão.

O primeiro capítulo, que corresponde à introdução, está dividido em quatro partes. Primeiramente, é feito um enquadramento do tema do relatório de estágio, em seguida são apresentados os objetivos e as perguntas de partida. Neste capítulo, será ainda apresentada uma breve explicação da metodologia que será utilizada no relatório e será ainda apresentada a estrutura do relatório de estágio.

O segundo capítulo será dedicado à revisão de literatura, aqui irão ser abordados em profundidade os temas estudados, como por exemplo a evolução da tecnologia, as implicações da tecnologia para a sociedade atual e quais os efeitos que esta vai acarretar para o futuro.



O terceiro capítulo refere-se a metodologia usada na investigação. Neste capítulo irá ser apresentado o método de investigação que irá ser utilizado no estudo empírico, tais como o método de recolha de dados, amostra escolhida entre outros. No capítulo quatro é apresentado o estudo empírico, isto é, aqui é demonstrado os resultados do estudo realizado.

No quinto capítulo irão estar descritas as atividades desenvolvidas ao longo do estágio, tais como organização e classificação de documentos contabilísticos, lançamentos contabilísticos, entre outros.

E, por último, a conclusão que corresponde ao sexto capítulo. Neste serão apresentadas as principais conclusões tiradas do estudo empírico, as limitações encontradas ao longo do decorrer do estágio e as principais contribuições.

## Capítulo II: Revisão de Literatura

Este capítulo destina-se à revisão de literatura, em que será apresentado o que se tem escrito em Portugal e no estrangeiro sobre a temática dos novos desenvolvimentos tecnológicos. Assim sendo, este capítulo será dividido essencialmente em duas partes. A primeira destina-se ao desenvolvimento da temática do impacto do desenvolvimento tecnológico na sociedade, em que este estará subdividido em dois, onde primeiramente será abordado na perspetiva mundial e na segunda na perspetiva de Portugal. A segunda parte debruçasse sobre o impacto dos desenvolvimentos tecnológicos na Contabilidade, em primeiro lugar a nível mundial e, por fim, em Portugal.

### 2.1.0 impacto do desenvolvimento tecnológico na Sociedade

#### 2.1.1. No Mundo

A tecnologia teve e têm um papel muito importante no desenvolvimento da nossa sociedade. A Revolução Industrial trouxe o aumento da produção em escala, a criação de novas fábricas e novos produtos e o desenvolvimento dos países. Todavia, esta industrialização levou a que vários trabalhadores vissem o seu posto de trabalho a ser ocupado por máquinas, uma vez que o trabalho mecanizado é mais rápido, menos dispendioso e a probabilidade de ocorrer erros é menor.

Ao longo das últimas décadas, temos assistido a um rápido desenvolvimento da tecnologia e, cada vez mais esta faz parte da nossa vida tanto a nível profissional como pessoal, em que podemos afirmar que existe uma relação de dependência no que diz respeito ao mundo tecnológico, desde as gerações mais recentes até as gerações mais velhas, ninguém fica indiferente. Atualmente, este crescimento traduz-se no desenvolvimento de robôs, drones, carros automatizados, aplicações, entre outros (Appelbaum, D., & Nehmer, R., 2017).

Kohn e Moraes (2007) vêm afirmar que estamos a viver uma transformação social, tudo mudou, novas práticas e ocupações, dizem que estamos perante a Era Digital, em que a sociedade deixou de ser conhecida por aquilo que é, para passar a ser conhecida pelos instrumentos que usa. Kohn e Moraes (2007) defendem que existem três fatores que levaram a tecnologia a ser considerada um bem muito precioso, são eles: a valorização do conhecimento; a riqueza dos países passou a ser medida pelo desenvolvimento e o acesso à tecnologia e as práticas e informação relacionadas com ela tornaram-na o principal ponto da economia.

Como podemos ver, neste momento, a tecnologia está no centro da nossa sociedade, em todos os contextos, seja trabalho, social, cultural. Segundo Kohn e Moraes (2007), a informação é o mecanismo mais importante da sociedade. Antigamente esta era partilhada de pessoa em pessoa, transcrita para livros, no entanto não era difundida para todas as comunidades, apenas em grupos restritos. Contudo, com o passar do tempo e o desenvolvimento dos transportes a informação começou a chegar a outros povos mais distantes e assim começou a partilha de costumes, tradições e conhecimento entre povos de culturas diferentes (Kohn e Moraes, 2007). E, mais tarde, segundo James & Keith (2004) com a criação da imprensa, nomeadamente os jornais, vimos um crescente interesse da população na leitura e na procura de informação. Mas podemos dizer que foi através dos anos 40 e 50, que a informação sofre uma mudança enorme. É nesta época que começa a surgir a televisão, onde a informação não é apenas transmitida pela escrita, mas sim por imagem, chegando ao íntimo da sociedade, as suas casas. Foi aqui que começa assim a surgir o desenvolvimento do computador, aquela máquina que veio revolucionar a vida profissional e pessoal de milhares de pessoas. Como podemos ver, a informação deixou de ser algo local e tornou-se global, com estes desenvolvimentos tecnológicos criou-se um tipo de convivência social, em que a presença física não é obrigatória.

Para James & Keith (2004), o computador foi também uma das grandes invenções no que diz respeito à tecnologia. O computador apareceu nos anos 60. No início, este era muito grande e complexo, apenas os especialistas trabalhavam com eles, devido à sua complexidade, e muito dispendiosos. Com o passar do tempo os computadores foram aperfeiçoados, começando pelo seu preço, que ficou mais baixo, o que normalmente acontece sempre com a introdução de novas tecnologias no mercado, pois com o passar do tempo, o preço vai-se desvalorizando, devendo-se também ao facto de aparecer novos aparelhos, que tornam os outros

já obsoletos. Na década de 70, os computadores eram muito mais velozes e o seu tamanho tinha diminuído significativamente. E, até aos dias de hoje, o homem vai aperfeiçoando sempre o computador, tornando cada vez mais rápido, versátil e cada vez mais funcional. Com estas melhorias a nível técnico e com a descida de preço, o computador começou a entrar na vida das populações. Primeiro, no trabalho e depois mais tarde em casa. Atualmente raras são as famílias que não têm um computador em sua casa, é uma ferramenta imprescindível tanto a nível profissional quer a nível escolar.

E, quando pensamos que não há mais por onde inovar ou criar, o homem tem sempre a capacidade de surpreender, e aparece a Internet. Esta surge através de pesquisas militares norte-americanas durante a Guerra Fria, no caso de estes serem atacados pela União Soviética, estes se puderem comunicar. No entanto, foi nos anos 80, que a internet conseguiu se concretizar em que apenas era utilizada para efeitos militares. Mas só em 1990 é que a internet começou a chegar às populações. Foi a partir daqui que a era da internet começou. Esta começou a ser usada para tudo e por todos, isto é, os estudantes usavam como apoio para o seu estudo ou simplesmente para jogar, facilitou a conexão dos funcionários nas empresas, procurar emprego, conseguimos fazer tudo. As empresas perceberam o poder da internet e como podiam beneficiar com ela através das vendas online. Com o clic podemos comprar, por exemplo, um par de sapatos na Austrália. A facilidade com que nós podemos construir textos, exibi-los ou ter acesso a todo o tipo de informação, somente através de um clic era algo impensável a alguns anos atrás (James & Keith, 2004). Estas evoluções vieram revolucionar as relações humanas, como por exemplo as redes sociais. Estas vieram revolucionar a maneira como nós comunicamos, fizeram com que a distância não tivesse mais importância. Mas estas criações tecnológicas não trouxeram apenas benefícios, existem muitas preocupações associadas à maneira como vivemos e consumimos a Era Digital que estamos a atravessar.

Um dos graves problemas da sociedade atual é a comunicação entre as pessoas. Com os telemóveis, computadores, redes sociais as pessoas esqueceram o que é conviver, falar pessoalmente. Não conseguimos pensar num mundo sem internet, telemóveis, computadores, é como se não soubéssemos viver, é como se faltasse uma parte de nós. O estar ligado com o mundo é uma necessidade tão importante, que é comparada a necessidade de comer ou de beber (Frey e Osborne, 2013).

Contudo, por vezes a tecnologia não só nos ajuda a realizar o nosso trabalho, como consegue fazê-lo por nós. Isto leva-nos a um dos desafios que atualmente a sociedade está a enfrentar, a automatização das profissões. Esta automatização leva a que as empresas não precisem de mão-de-obra humana, levando milhares de pessoas para o desemprego. De acordo com o estudo de Frey e Osborne (2013) estima-se que 47% dos empregos nos EUA serão automatizados e que muitos serão completamente automatizadas nos próximos 20 anos.

Montalegre e Cascio (2017) defendem que estamos perante uma “computação omnipresente”, em que a tecnologia permite novas maneiras de conectar pessoas e objetos. Defendem ainda que os avanços da tecnologia estão a destruir os empregos nas economias mais desenvolvidas, uma vez que são estas que tem mais capacidade para desenvolver e adquirir a nova tecnologia, deixando assim os trabalhadores numa situação pior, com a possibilidade do seu posto ser ocupado por uma máquina.

Hoje em dia, um dos ramos da tecnologia mais falados é a Inteligência Artificial e muitos são os autores que já escreveram sobre este assunto. Hauer (2018) vem afirmar que a Inteligência Artificial está a desenvolver-se a uma velocidade alucinante, embora grande parte da sociedade não tenha essa noção. Os cientistas que estão em contato com a Inteligência Artificial dizem que se esta for programada corretamente, esta tem capacidade para fazer quase tudo, em que vários são os exemplos dados por Hauer (2018) como por exemplo, na Alemanha, uma empresa da Ford utiliza robôs para ajudar os trabalhadores nas tarefas mais simples; na China, a empresa Foxconn, que fabrica componentes para marcas como a Samsung e a Apple, substituiu cerca de 60 mil funcionários por Inteligência Artificial, o que levou a uma redução da mão-de-obra de 110 mil para 50 mil funcionários; e nos Estados Unidos da América (EUA) cerca de 16% do trabalho fabril é feito por Inteligência Artificial. Este autor vem ainda defender que o desenvolvimento da Inteligência Artificial irá levantar muitos dilemas éticos, pois levantam-se questões como terão os robôs direitos laborais. Podemos achar um absurdo a ideia de robôs terem direitos como folgas, mas se estes conseguem fazer o mesmo trabalho que nós fazemos, conseguem pensar, andar, falar, não será justo estes usufruírem dos mesmos direitos. Estas são algumas questões que podem parecer absurdas, mas penso que dentro de alguns anos estas serão questões debatidas na sociedade.

Para Horvitz (2014), o rápido desenvolvimento da Inteligência Artificial impõe a colocação de algumas perguntas em diferentes áreas como: a legislação, em que a Inteligência

Artificial terá implicações nos regulamentos e leis dos Estados, das empresas, onde temos que perceber quais serão os aspetos que teremos de alterar para introduzi-la na vida das empresas e da sociedade; a privacidade e a segurança, em que se coloca-se a questão se a privacidade das pessoas e das empresas não será posta em causa; a democracia e a liberdade, onde as máquinas têm sido, por vezes, usadas para influenciar as decisões de pessoas, não estará a nossa liberdade em perigo devido a estes sistemas.

De acordo com o Jornal de Negócios, cada vez mais a Inteligência Artificial tem ganho mais importância e destaque na nossa sociedade, em que no ano 2017 foi uma das “buzzwords”. A notícia avança ainda que, no ano de 2018, 75% dos desenvolvimentos do mercado empresarial vão incorporar inteligência artificial numa aplicação e que, em 2020, 40% dos projetos de transformação digital vão incorporar inteligência artificial, em que três em cada quatro tarefas vão usufruir dessa inteligência.

Estará a sociedade preparada para este embate? claro que o crescimento da inteligência artificial vai fazer com seja preciso mais pessoas para a sua produção e para o seu melhoramento. Mas as pessoas que irão ver os seus postos de trabalho serem ocupados por máquinas, não tem formação para essas áreas, o que irá acontecer com elas, é a grande questão que se impõe nos dias de hoje.

Como podemos constatar a tecnologia, como as moedas, tem duas faces. Por um lado, esta revolucionou e continua a revolucionar o mundo em que vivemos, em todas as áreas, e trouxe muitos avanços para a sociedade. No caso da saúde, se pensarmos o bem que a tecnologia fez, tantos tratamentos inovadores descobertos, doenças curadas, tudo através do avanço da tecnologia. Ou, no caso do aquecimento global, vivemos numa época de extrema preocupação com o futuro do planeta devido a poluição que ao longo dos últimos anos temos feito e continuamos a fazer. Muitas são as experiencias que se tem realizado para tentar encontrar soluções para este problema, tais como carros elétricos, uso de energia renovável em vez de petróleo.

Mas, por outro lado, a tecnologia também trouxe desvantagens. A invasão tecnológica que temos vindo a sofrer nos últimos anos, tem feito com que cada vez mais estejamos dependentes e obsessivos pela tecnologia, e alguns cientistas já começam a associar este uso excessivo ao aparecimento de problemas de saúde, tanto a nível físico, quer a nível psicológico.

A sociedade atual parece que está inserida numa bolha virtual, onde existe uma grande desvalorização pelo que é real.

Como podemos ver a tecnologia está sempre numa constante e rápida evolução e consegue influenciar tudo em seu redor, tendo nos dias de hoje um papel cada vez mais importante em diversas áreas como a saúde, a educação, a contabilidade.

### **2.1.2. Em Portugal**

Ao longo dos tempos, Portugal foi incorporando a tecnologia no seu dia-a-dia. No que diz respeito às telecomunicações, um dos marcos importantes para a nossa história foi a chegada do telefone em 1877, um ano após a sua descoberta, ligando Lisboa e Carcavelos segundo Santos (1999). No entanto, as primeiras redes públicas chegaram apenas cinco anos mais tarde com a ligação entre Porto e Lisboa. Naquela altura, a adesão ao telefone foi muito escassa, uma vez porque ainda se atribuía pouca utilidade ao telefone e devido ao bom serviço que o telégrafo prestava às populações.

Mas com a sua divulgação através da imprensa, o telefone começou a ganhar espaço na vida dos portugueses e nos inícios da década de 30, existiam cerca de 360 localidades com acesso a rede telefónica e já era possíveis ligações para o estrangeiro, como por exemplo, para a Espanha, Bélgica, Reino Unido, entre outros (Santos, 1999).

O uso do telefone quer para contactos familiares quer para uso profissional aumentou exponencialmente a partir de 1930, abrangendo não só zonas urbanas como também zonas rurais. E em 1985 dá-se por concluído o processo de instalação das redes telefónicas e todo o país estava conectado. Como podemos ver desde a primeira linha telefónica colocada até a conclusão do processo passaram-se 108 anos, mais de um século (James & Keith, 2004).

Segundo Santos (1999), em 1955 surge a televisão a preto e branco em Portugal, algumas décadas após o seu aparecimento (1930). Esta veio revolucionar a dinâmica da sociedade portuguesa. Com o seu surgimento, presenciar os acontecimentos já não era tão importante, isto é, a partir de nossa casa poderíamos ver o que se estava a passar em qualquer ponto do país ou do mundo, iniciou-se assim a comunicação virtual. A televisão veio revolucionar

as dinâmicas das famílias, as pessoas passaram dos diálogos entre familiares para o consumo de imagens e de informação. A implementação da televisão em Portugal veio ajudar um pouco o a alfabetização da população, pois uma vez que grande parte das pessoas não ia a escola e por isso não sabia ler nem escrever, através da televisão ficavam a perceber o que se passava no mundo e no país. Apesar de que naquela altura os programas que eram produzidos na televisão, eram passados a pente fino pelo Estado Novo. Com queda da ditadura, a televisão nacional estava muito mais livre, fazendo com que a informação que chegava às casas das pessoas fosse mais verdadeira e independente. Em 1975, surge a televisão a cores. A televisão por cabo chega 40 anos mais tarde, em 1995, oferecendo assim mais opção de escolha para as populações. Como podemos ver Portugal foi se adaptando as novas tecnologias e hoje em dia está a tentar ser um país cada vez mais tecnológico e tenta dar o seu contributo para as novas descobertas (Santos, 1999).

Portugal já iniciou o seu caminho nesta jornada da automatização e no investimento na tecnologia e novas descobertas. A Consumer Technology Association (CTA) distinguiu Portugal como um dos 13 países campeões de inovação do primeiro estudo anual no evento tecnológico CES. Segundo o presidente da CTA, Gary Shapiro, este relatório tem como propósito identificar os países que criam um ambiente de inovação, em que esta avaliação teve por base doze indicadores, entre eles: carros autónomos, regulação de drones, enquadramento fiscal.<sup>1</sup>

Um evento que contribui muito para colocar Portugal na rota das novas tecnologias foi a Web Summit. Esta é a maior conferência de tecnologia na Europa. Inicialmente, a Web Summit iria se realizar apenas por três anos em Lisboa, mas em 2018 anunciaram que iriam permanecer em Portugal, pelo menos até 2028. A realização desta conferência é muito importante para o país, não só mexe com a economia do país como também coloca Portugal no meio da revolução tecnológica, uma vez que ali são apresentadas as ideias mais inovadoras e “fora da caixa” que impressionam o mundo.

Outra prova que Portugal está a dar cartadas na área da tecnologia é a implementação do novo Centro de Serviços da Google em Portugal.

Um estudo levado a cabo por a Confederação Empresarial de Portugal (CIP) conclui que cerca de 50% do tempo gasto em atividades laborais poderiam ser automatizados com a

---

<sup>1</sup> Acedido no dia 30 de Março de 2019. Disponível em: <https://www.dn.pt/sociedade/interior/portugal-e-nomeado-campeao-de-inovacao-em-las-vegas-9034935.html>



tecnologia já existente, e em que se prevê um crescimento desse para 67% em 2030, o que se prevê a que leve a uma extinção de postos de trabalho de 1.1 milhões, na maioria nos setores da indústria e do comércio. No entanto, esta automatização poderá vir a criar entre 600 mil e 1.1 milhões de novos postos de trabalho, nos setores da saúde, assistência social, profissões técnicas, entre outras.<sup>2</sup>

A CIP conclui assim que 1.8 milhões de trabalhadores irão ter de melhorar as suas competências ou mudar de emprego. Embora a transformação digital acarretar enormes problemas para Portugal na sua implementação, esta representa uma enorme oportunidade e estes problemas vão exigir a uma papel participativo do Governo e do setor privado.

## **2.2. O impacto do desenvolvimento tecnológico na Contabilidade**

### **2.2.1. No Mundo**

A contabilidade é tão antiga tanto quanto a civilização, e por isso mesmo acompanhou as mudanças na sociedade, como por exemplo a evolução da tecnologia, e não só acompanhou como também acabou por se adaptar a essa evolução, para assim ter um melhor aproveitamento de recursos. (Top Accounting Degrees, 2013) São apontados 12 avanços tecnológicos como os principais revolucionadores da arte da contabilidade, como o dinheiro, uma vez que se não existisse o valor monetário físico, não haveria nada para explicar, este aponta mesmo o dinheiro como o ponto principal da contabilidade. Outro avanço mencionado é a calculadora portátil, em que era um instrumento obrigatório para todos os contabilistas, pois tornava o trabalho do contabilista mais fácil, fazendo com que houvesse mais precisão. O computador, o armazenamento de dados, microchip e software são outros avanços tecnológicos que são apontados como revolucionadores da contabilidade, a criação do computador veio trazer uma nova dinâmica à área da contabilidade, fez com que o trabalho do contabilista ficasse mais rápido, preciso e eficaz. Concluem assim que todos os avanços tecnológicos foram traduzidos na contabilidade em velocidade e eficiência.

---

<sup>2</sup> Acedido no dia 30 de Março de 2019. Disponível em: <https://sicnoticias.pt/economia/2019-01-17-Robotizacao-pode-custar-um-milhao-de-empregos>

Segundo Gordon (2018), o armazenamento de dados veio trazer uma nova realidade ao mundo do trabalho, incluindo a contabilidade. Apesar de grande parte da informação contabilística ser armazenada em papel, o armazenamento em dispositivos de memória, começam a surgir no mundo dos negócios e abrindo assim as portas para o armazenamento em nuvem. Este tipo de armazenamento traz imensas vantagens, como aceder à informação em qualquer lugar.

Segundo Doost (1999), a relação entre a tecnologia e a contabilidade começou a dar os seus primeiros passos essencialmente na última metade do século XX, em que até a década de 60 os contabilistas e os auditores ignoravam por completo os computadores, pode-se mesmo afirmar que tinham uma aversão ao seu uso. Contudo com o passar do tempo acabaram por se render, começaram a perceber que estes não tratavam só de folhas de pagamentos e que também prestavam auxílio, por exemplo, na tomada de decisões, questões fiscais e de auditoria (Doost, 1999).

Hekmati, Barvayeh e Hashemi (2011) realizaram um estudo em que analisaram quais as vantagens e desvantagens do uso do computador na contabilidade. Estes autores apontaram como principal vantagem a velocidade com que podemos obter a contabilidade. Hoje em dia, podemos ter um balanço, uma demonstração de resultados em apenas segundos e em qualquer parte do mundo. Além disso, o computador veio simplificar o trabalho do contabilista ao nível dos lançamentos das faturas, por exemplo, em que esta tarefa era muito tediosa. No que diz respeito às desvantagens, Hekmati et al. (2011) apontaram a possível perda de dados, devido a erros do sistema ou alguma avaria, a facilidade de alteração de dados, pode provocar fraudes, a segurança, em que vivemos no muito cada vez mais ligado entre si pelo uso de tecnologia e internet e onde podemos ser atacados por meio de vírus no computador, por exemplo, por isso é importante que os dispositivos utilizados para realizar o trabalho esteja devidamente protegido, contudo temos que ter a noção de não existe uma proteção total.

Como podemos ver apesar do uso do computador possuir muitas vantagens e qualidade, temos que ter sempre em atenção as desvantagens/ problemas que este contém, devendo assim estar sempre atento à forma como utilizamos a tecnologia, nunca comprometendo o nosso trabalho.

Top Accounting Degrees (2013) vem defender que o computador foi um dos avanços tecnológicos mais importantes para a contabilidade, pois a sua criação fez com que os contabilistas não precisassem mais de calculadoras, lápis, livros pois este agrupava todas as funções em si. Tornando assim o processo mais simples e mais fácil de se acompanhar e eliminar grande parte dos erros cometidos, mudando assim por completo a contabilidade. No entanto, estes defendem que todas estas novidades tecnológicas acarretem riscos, como a fraude.

Atualmente, além destes problemas levantados pelos autores referidos anteriormente, coloca-se a preocupação com o impacto do recente desenvolvimento da tecnologia na contabilidade, mais concretamente na vida dos seus profissionais e na sua prática.

No entanto já, em 1999, Doost defendia que o desenvolvimento da informática iria criar novos desafios para os contabilistas, onde estes deviam acompanhar a sua evolução, pois caso contrário os computadores iriam realizar o seu trabalho por eles. Como podemos ver a preocupação com as consequências que o rápido desenvolvimento tecnológico transporta não são de agora, e já no aparecimento dos computadores estas preocupações foram levantadas. Alguns são os autores que têm escrito sobre as mudanças que o desenvolvimento tecnológico irá provocar na prática da contabilidade e no dia-a-dia dos contabilistas.

Appelbaum e Nehmer (2017) vêm afirmar que a profissão da contabilidade está à beira de uma mudança tecnológica que dão por nome “Dronnovation”. Este conceito agrupa três tipos diferentes de tecnologia: drones, robôs mecânicos e bots. No que diz respeito aos drones, estes são cada vez mais procurados pela área da contabilidade, pois são mais flexíveis que os humanos e conseguem recolher informação, que por vezes é impossível de obter com humanos. Um exemplo dado por Banker (2016) para esta situação é o uso de mini drones nos grandes armazéns, onde estes são mais rápidos e conseguem chegar a locais que um trabalhador não conseguia chegar, como por exemplo podem ser usados num inventário realizado num armazém (*in* Appelbaum et al., 2017). Os autores concluem assim que o uso dos drones na contabilidade pode ser aplicado na contagem dos inventários e avaliação de ativos. Por outro lado, temos os robôs mecânicos. Estes estão a ser vistos como uma ferramenta para reduzir a monotonia e o trabalho mais aborrecido que os contabilistas tem que executar, como a recolha de informações. Por último, temos os bots que são uma espécie de automatização de processos.

De acordo com uma investigação levada a cabo por a Deloitte em 2015, a automatização é uma das prioridades para os líderes mundiais, pois estes defendem que a mesma pode criar valor para os processos administrativos (*in* Appelbaum et al., 2017). Segundo essa mesma investigação da Deloitte, os executivos acreditam que 91% das transações de contas a pagar serão automatizadas, 27% para a contabilidade e 18% para os relatórios financeiros. Appelbaum et al. (2017) concluem assim que grande parte do trabalho realizado pelos contabilistas pode ser automatizado, conseguindo assim uma redução de custos e uma melhor qualidade das tarefas mais rotineiras, o que vai levar a que a contabilidade como profissão tenha que se adaptar a estas mudanças e os seus profissionais.

Appelbaum et al. (2017) dizem que o contabilista irá monitorizar os drones, robôs e os bots e usá-los como auxiliares e defendem que existem decisões que só os humanos as podem tomar.

Lim (2013) vem um pouco de encontro a opinião dos autores anteriormente referidos, concluindo que o desempenho dos negócios melhorou muito devido aos avanços da tecnologia nos sistemas de contabilidade. No entanto, apesar dos computadores melhorarem substancialmente os processos de contabilidade, estes não podem substituir o papel do homem.

Outros dois autores, Montalegre e Cascio (2017), defendem que até 2025 o trabalho realizado por contabilistas, auditores e analistas financeiros serão em grande parte realizados por robôs. Mas afirmam que os humanos não podem ser totalmente substituídos, pois existem situações que as máquinas não têm capacidade para resolver, como a ambiguidade, pois enquanto os humanos pensam num todo e em várias situações ao mesmo tempo, os robôs não tem essa capacidade e só conseguem analisar as situações em segmentos.

Em 2014, Krahel e Vasarhelyi vieram afirmar que as mudanças progressivas da tecnologia estão a afetar de forma significativa a contabilidade e que os contabilistas e os auditores precisam de desenvolver a sua competência e a sua adaptabilidade para conseguirem sobreviver a estas mudanças e o seu posto de trabalho não ser posto em causa. Defendem ainda, que os estudantes de contabilidade e os contabilistas precisam de perceber que o constante avanço da tecnologia vai implicar uma constante mudança nas suas competências e nos seus papéis na sociedade. Estes autores afirmam ainda que com a expansão das fontes de dados, levanta-se algumas questões como: a preferência pela análise em tempo real, tendo um

objetivo mais de previsão em contrapartida de uma análise retroativa; e segurança e privacidade, pois o uso da informação em tempo real acarreta várias situações de perigo.

Quattrone (2016) afirma que a obsessão pela transparência nas empresas, com o intuito de controlar os mundos organizacionais fez com que o que não fosse transparente fosse esquecido, criando assim um paradoxo em que as tentativas de aumentar a transparência das operações financeiras, criaram um aumento da sua opacidade. Este defende que a revolução digital coloca a contabilidade de gestão num paradoxo idêntico. A revolução industrial vai fazer com que se acredite que haja um controlo total devido às bases de dados mais completas mas também aumentará a incerteza, pois Quattrone (2016) defende que na tomada de decisões através destas bases de dados fará com que as pessoas tomem mais decisões erradas do que anteriormente pois existe muita mais informação para ser analisada e os mesmos recursos para analisa-la, o que levará a que os contabilistas não tenham a certeza se a decisão que tomaram era a mais correta.

Em 2013, Frey e Osborne estimaram que nos EUA serviços de contabilidade e auditoria serão automatizados em cerca de 93.7% e serviços de Fiscalidade em cerca de 98.7%. Estas estimativas são muito preocupantes, pois alertam-nos para o fato de que milhares de postos de trabalho podem ser ocupados por máquinas, levando a que milhares de pessoas vão para o desemprego, podendo por em perigo vários países.

No entanto, a sociedade não reage toda da mesma maneira a divulgação destas estimativas. Segundo Hauer (2018), a sociedade pode ser dividida em três grandes grupos: os otimistas, em que defendem o desenvolvimento da tecnologia levará a um mundo melhor para a sociedade; os céticos, onde consideram que a inteligência artificial é irreal e inútil; e os pessimistas acreditam que a inteligência artificial irá acarretar uma tragédia para a humanidade.

Atualmente, muitas empresas já começaram a adotar estas tecnologias, sendo exemplo disso a KPMG. Esta anunciou que em breve irá utilizar o Watson, um supercomputador criado pela IBM nos serviços de auditoria e impostos, como uma ferramenta de auxílio.

O Bureau of Labor Statistics espera que entre 2016 e 2026 ocorra um aumento de 10% nos postos de trabalho no ramo da contabilidade. A razão apontada para este crescimento é o crescimento contínuo da economia, uma vez que a globalização irá exigir um esforço acrescido por parte da contabilidade. (Gordon, S., 2018)

## 2.2.2. Em Portugal

Em Portugal, já começam a surgir algumas opiniões/preocupações sobre o impacto dos avanços da tecnologia na profissão do contabilista. Paulo Alves, docente da Católica Porto Business School veio dizer que para que os contabilistas sobrevivam, estes irão ter-se de transformar numa fonte de informação essencial, pois neste momento os contabilistas debruçam grande parte do seu tempo no processamento contabilístico e nas obrigações fiscais, mas com esta nova tecnologia essas tarefas serão automatizadas, sendo que os contabilistas terão que se aproximar da gestão e dos stakeholders.<sup>3</sup> E já podemos ver muitos avanços na automatização das tarefas dos contabilistas, como por exemplo a criação do IRS automático, isto é, a declaração do IRS do contribuinte é preenchida automaticamente pela Autoridade Tributária ao longo do ano, com as suas despesas gerais, de saúde, de educação entre outras. Depois o contribuinte só tem que entrar no Portal das Finanças e verificar se as informações estão corretas e entregar a declaração. Para incentivar os contribuintes a optar por esta forma mais rápida e prática, os contribuintes que usarem o IRS Automático irão ser reembolsados mais depressa. O Governo estima que em 2019 três milhões de agregados possam usufruir desta declaração automática.<sup>4</sup>

Em 15 de Fevereiro de 2019, saiu em Diário da República o Decreto-Lei nº28/2019 que é constituído por um conjunto de medidas para a contabilidade, mais concretamente para a faturação. Algumas das medidas evidenciadas neste decreto são: a utilização de um programa informática certificado para os sujeitos passivos, por exemplo, que sejam obrigados a dispor de contabilidade organizada ou que tenham um volume de negócios superior a 75000€ durante o ano de 2019. Esta medida entra em vigor a partir de julho de 2019. Outra medida implementada, que passará a vigorar a partir 2020, é a introdução nas faturas de um código de barras bidimensional e um código único do documento, em que ajudará a proteção dos dados de cada contribuinte. Uma das novidades é a impressão de faturas, onde os sujeitos passivos

---

<sup>3</sup> Acedido em 23 de Março de 2019. Disponível em: <https://jornaleconomico.sapo.pt/noticias/contabilidade-que-futuro-312623>

<sup>4</sup> Acedido em 31 de Março de 2019. Disponível em: <https://www.economias.pt/irs-automatico/>

estão dispensados da impressão ou da transmissão por via eletrónica, exceto no caso do consumidor pedir.

Este diploma tem como objetivo travar a fraude e a evasão fiscal e por isso estão previstos alguns mecanismos, tais como a identificação do programa de faturação, cada fatura irá ter um código único de documento, entre outros.

Como podemos ver largos são os passos que estamos dar para adaptar a contabilidade em Portugal à tecnologia, para assim termos uma contabilidade de qualidade com mais rapidez, menos recursos e desperdícios.

Podemos concluir assim, pelos estudos anteriormente mencionados, que a sociedade está em constante mudança devido ao rápido desenvolvimento tecnológico, em que estas mudanças irão mexer muita com a nossa sociedade, não só a nível ético ou legislativo, mas também terá um forte impacto na profissão dos contabilistas, pois correm o risco de ver os seus postos de trabalho a ser ocupados por robôs ou máquinas. Cabe a estes tentar se adaptar a estas mudanças que estão a ocorrer no mundo do trabalho e encontrar formas de conseguir se reinventar para tentar fazer coisas que a tecnologia não consegue.

O que irá acontecer aos profissionais da área da contabilidade? O que podemos fazer para combater esta automatização? são algumas das perguntas se colocam nos dias de hoje e para os quais ainda não se obteve uma resposta concreta.

## Capítulo III: Metodologia de Investigação

Neste capítulo irá ser abordado qual a perspetiva metodológica e o método de recolha de dados adotados no estudo. Este assenta num estudo exploratório com uma análise interpretativa, que tem como objetivo compreender um problema tendo por base a natureza do mesmo. Os dados que irão suportar este estudo são de natureza qualitativa.

Este capítulo será dividido em quatro secções. Na primeira secção será explicado o método de investigação em que este estudo se enquadra. Na segunda secção, irá ser apresentado o método de recolha de dados escolhido tendo em conta o método de investigação escolhido. De seguida, irá ser apresentada a amostra, onde é feita uma caracterização da amostra escolhida para dar resposta aos objetivos do estudo. E, por fim, irá ser apresentado como irá ser feita a recolha e análise dos dados recolhidos.

### 3.1. Método de Investigação

Este estudo tem como objetivo perceber qual a opinião dos Contabilistas Certificados sobre o impacto dos novos desenvolvimentos tecnológicos na sua vida profissional. Primeiramente, houve uma pesquisa e leitura de estudos que outros investigadores escreveram sobre a temática dos novos desenvolvimento tecnológicos, não só na área da contabilidade, mas também de um modo geral.

Neste estudo é adotada a pesquisa qualitativa numa análise interpretativa, em que segundo Creswell (2010) nesta o conhecimento é obtido pelo ponto de vista individual de quem está envolvido no tema, em que cada individuo desenvolve diferentes significados das suas experiências. Esta subjetividade que está, por vezes, associada a este método de investigação pode fazer que este tipo de investigação não seja considerado tão credível. Para Vieira et al., (2009), quando aplicamos uma investigação interpretativa na contabilidade, procura-se entender qual a natureza social das práticas contabilísticas e consiste em compreender os acontecimentos diários e os significados que as pessoas atribuem aos seus comportamentos e aos dos outros.



Bradley (1993) vem assim recomendar formas para tentar resolver estes problemas de credibilidade, tais como: conferir a veracidade do material usado no estudo, ter o máximo de cuidado no processo de transcrição, ter em atenção o contexto, entre outros.

Para esta investigação, os métodos mais utilizados são os qualitativos, onde se procura explicar de que maneira os fenómenos sociais são interpretados, compreendidos, produzidos e construídos (Vieira et al., 2009). Esta abordagem qualitativa enriquece o investigador com informação detalhada e completa (Vieira et al., 2009). Em 2013, Coutinho vem afirmar que o estudo qualitativo pode assumir várias realidades, uma delas é a investigação subjetiva, que vem valorizar o papel desempenhado pelo investigador.

No entanto, a pesquisa qualitativa é mais utilizada na Psicologia, Educação, uma vez que esta surgiu nas áreas da Antropologia e da Sociologia (Neves, 1996), e existem muitos investigadores que defendem que este tipo de investigação não é o mais adequado para a contabilidade, no entanto Richard (1999) vem defender o uso desta nas investigações na contabilidade, lembrando que a contabilidade é uma ciência social. Vieira (2009) afirma ainda que não existe uma metodologia perfeita na contabilidade.

### **3.2. Método de Recolha de Dados**

Vieira et al. (2009) afirma que a escolha dos métodos de investigação deve ter em conta o objetivo do estudo em causa. Como o objetivo principal deste estudo assenta em analisar a perceção dos Contabilistas Certificados sobre o impacto que os novos desenvolvimentos tecnológicos vão ter na contabilidade e na sua vida profissional, o método de recolha de dados escolhido é a entrevista, sendo esta um dos métodos mais usados na pesquisa qualitativa (Vieira et al., 2009).

Segundo Kahn e Cannell (1957) uma entrevista é uma discussão intencional entre duas ou mais pessoas, em que através das entrevistas ficamos a perceber de uma forma detalhada qual opinião dos entrevistados sobre o tema em estudo, indo de encontro aos objetivos do estudo. Segundo Marginson (2008), as entrevistas podem assumir vários formatos: semiestruturadas, estruturadas ou em grupo. Neste estudo é usado as entrevistas

semiestruturadas. Este tipo de entrevista permite realizar um plano de questões que o investigador acha que são relevantes que sejam respondidas pelos entrevistados para o seu estudo. Mas, apesar de terem a entrevistada planeada, as entrevistas semiestruturadas atribuem alguma liberdade ao investigador e este pode, por exemplo, alterar a ordem das questões conforme os entrevistados (Vieira et al, 2009).

Para Vieira et al. (2009), o investigador deve encontrar a melhor abordagem possível de modo a obter a sua permissão e disponibilidade, deve ainda no primeiro contacto estabelecido expor o contexto da entrevista e o objetivo da mesma, para assim retirar o melhor proveito do entrevistado. De salientar, que as entrevistas podem acontecer pessoalmente, por telefone, via eletrónica ou videochamada.

Para atingir uma informação mais viável, é utilizado na investigação qualitativa o registo de áudio. Segundo Vieira et al., (2009), este registo proporciona ao investigador registar todos os detalhes da entrevista, como por exemplo as entoações. Ressalva ainda que é preciso ter atenção ao local de realização da entrevista, uma vez que se for num local muito ruidoso o áudio pode não ser eficaz. Por vezes, este método pode apavorar alguns dos entrevistados.

Posto isto, o método de recolha de dados escolhido para este estudo será as entrevistas semiestruturadas, uma vez que de acordo com os objetivos propostos este método será o mais adequado para obter os resultados esperados.

### **3.3. Caracterização da Amostra**

Como forma de dar resposta as questões de partida, isto é, perceber quais as perceções dos Contabilistas Certificados sobre os novos desenvolvimentos tecnológicos, foram selecionados 10 Contabilistas Certificados portugueses.

A amostra é constituída por seis contabilistas do sexo feminino e quatro contabilistas do sexo masculino, com idades compreendidas entre os quarenta anos e sessenta e quatro anos. No que diz respeito às habilitações literárias, um possui o 5º ano do Liceu, dois dos profissionais tem o 9º ano com equivalência ao nível 3 e um deles ainda possui um curso extraordinário para acesso à profissão, dois possuem uma licenciatura em contabilidade, dois deles possuem uma

licenciatura em Gestão de Empresas, um deles possui uma licenciatura em Economia e mestrado em Contabilidade, outro dos entrevistados possui uma licenciatura em Gestão Comercial e Contabilidade e, por fim, um deles possui uma Licenciatura em Gestão. De referir, que os entrevistados residem no distrito de Viana de Castelo e Braga, concretamente nos municípios de Ponte da Barca, Arcos de Valdevez e Vila Verde. As entrevistas foram realizadas no dia quatro, cinco e seis de junho e três e dez de junho de 2019.

Para garantir o anonimato e a confidencialidade da informação, os entrevistados foram classificados de “Entrevistado 1, Entrevistado 2”, sucessivamente, de forma aleatória.

A Tabela 1 demonstra os dados de cada entrevistado.

Tabela 1: Dados relativos às entrevistas realizadas

Entrevistado	Idade	Sexo	Habilitações Académicas	Anos de trabalho como CC	Localização Geográfica	Data da Entrevista
1	32	F	Licenciatura em Economia  Mestre em Contabilidade	4	Ponte da Barca	04/06/2019
2	64	M	9ºano com equivalência ao nível 3	30	Arcos de Valdevez	04/06/2019
3	42	F	Licenciatura em Gestão de Empresas	6	Arcos de Valdevez	04/06/2019
4	49	M	9ºano com equivalência ao nível 3  Curso extraordinário para acesso à profissão	25	Ponte da Barca	04/06/2019
5	44	F	Licenciatura em Gestão de Empresas	19	Ponte da Barca	04/06/2019
6	35	F	Licenciada em Gestão	10	Ponte da Barca	05/06/2019
7	38	F	Licenciatura em Gestão Comercial e Contabilidade	12	Arcos de Valdevez	06/06/2019
8	41	F	Licenciatura em Contabilidade	3	Ponte da Barca	3/08/2019
9	57	M	5º ano do Liceu	35	Vila Verde	10/08/2019
10	45	M	Licenciatura em Contabilidade	20	Vila Verde	10/08/2019

### 3.4. Recolha e análise de dados

Neste estudo, como referido anteriormente, a recolha de dados foi feita através da realização de entrevistas semiestruturadas a contabilistas certificados portugueses. Para tal foi usado o registo de áudio para assim obter uma maior fiabilidade dos dados recolhidos, onde os entrevistados cederam autorização para a gravação. Esta encontra-se no Anexo II.

De salientar que os pedidos para realização das entrevistas foram efetuados pessoalmente com os entrevistados, em que alguns houve a possibilidade de realizá-la no momento, em outros casos foi marcado um dia e hora para a realização da mesma. Todas as entrevistas foram realizadas no local de trabalho dos entrevistados e o tempo médio de duração das entrevistas foi de quinze minutos. Esta recolha de informação somente será utilizada para fins académicos.

O guião de entrevistas é composto por doze questões, como podemos comprovar no Anexo I, tendo este ser realizado com o intuito de dar resposta às questões de partida do presente estudo. Posteriormente, na fase de análise, estas questões serão agrupadas por temas.

O primeiro grupo corresponde a perceção dos contabilistas sobre o papel da tecnologia na sociedade e na contabilidade nos dias de hoje, onde são colocadas as questões como: qual o papel que tecnologia ocupa na sociedade e na contabilidade e, ainda, a tecnologia trouxe mais vantagens ou desvantagens. O segundo grupo corresponde à análise de como e quando os nossos entrevistados usam a tecnologia no seu trabalho, como por exemplo quais os programas que usam no seu dia-a-dia e qual o impacto que estes tem no seu dia-a-dia. O terceiro grupo corresponde à opinião dos entrevistados de como seria a contabilidade e o seu dia-a-dia sem a intervenção da tecnologia. E, por último, é analisado os resultados para as questões de como será o futuro da contabilidade e da profissão do contabilista com os novos desenvolvimentos tecnológicos, estará de facto em risco a profissão do contabilista?

## Capítulo IV: Estudo Empírico

Neste capítulo, serão apresentados e discutidos os principais resultados obtidos através da análise das perguntas realizadas nas entrevistas, com o intuito de dar resposta ao objetivo principal deste estudo, que consiste em perceber qual a opinião dos Contabilistas Certificados portugueses sobre a tecnologia na contabilidade e sobre o impacto dos novos desenvolvimentos na sua profissão. A análise dos resultados obtidos será feita por grupo de questões.

Posto isto, este capítulo será dividido em quatro secções. Na primeira secção, será apresentado e discutido qual a perceção dos entrevistados sobre o papel da tecnologia na sociedade e na contabilidade nos dias de hoje. Na segunda secção, irá ser apresentado como e quando os nossos entrevistados usam a tecnologia no seu trabalho, como por exemplo quais os programas que usam no seu dia-a-dia. Na terceira secção, irá ser apresentado como os contabilistas imaginam que seria a contabilidade e o seu dia-a-dia sem a intervenção da tecnologia. E, por último, irá ser apresentado os resultados para as questões de como será o futuro da contabilidade e da profissão do contabilista com os novos desenvolvimentos tecnológicos, estará de facto em risco a profissão do contabilista?

### 4.1. Perceção sobre o papel da tecnologia na sociedade e na contabilidade

No que diz respeito ao papel da tecnologia na nossa sociedade, a opinião dos contabilistas certificados foi unânime em que todos defendem que a tecnologia, atualmente, desempenha um papel imprescindível e está presente em todos os campos da nossa vida. Vários foram os exemplos dados pelos entrevistados, como na saúde, neste momento, a tecnologia é muito importante, seja para um exame, análises, quase todos os procedimentos envolvem algum tipo de tecnologia e se a tecnologia não tivesse intervindo na saúde neste momento a medicina não estaria tão desenvolvida como está, nem se tinham feito tantas descobertas que ajudaram a salvar tantas vidas. Outro exemplo dado é a educação em que provavelmente esta não estaria no nível que está se não houvesse este apoio tecnológico.

Segue-se alguns excertos que demonstram essas opiniões:

*“Neste momento, o ensino é muito apoiado pela tecnologia, mesmo nas salas de aula, acredito que poucos ou nenhuns são os professores que não utilizam, por exemplo, o computador como apoio ao ensino”. (Entrevistado 1)*

*“É imprescindível para toda a sociedade, podemos dizer que chegamos a um ponto em que tudo o que fazemos tem uma parte de tecnologia”. (Entrevistado 5)*

*“Muito importante. A tecnologia trouxe muita inovação e avanço para as diversas áreas da sociedade, um exemplo claro é saúde.” Entrevistado 10*

A nível da contabilidade, todos os entrevistados concordam que a tecnologia tem um papel quase imprescindível no dia-a-dia da contabilidade. A introdução da tecnologia na contabilidade veio fazer com que a sua realização ficasse mais simples e rápida.

*“Fundamental no apoio ao trabalho contabilístico. É uma ótima ferramenta, que permite agilizar os processos mais repetitivos e monótonos. Além disso, permite obter de forma rápida e eficiente, mapas contabilísticos fundamentais no apoio à gestão.” (Entrevistado 8)*

*“A tecnologia é tudo, nós agora não conseguíamos voltar aos livros contabilísticos. Conseguimos fazer o trabalho todo dentro do gabinete devido ao acesso à tecnologia”. (Entrevistado 3)*

#### **4.2. Perceção do impacto que a tecnologia tem no trabalho do contabilista nos dias de hoje**

Em relação ao impacto da tecnologia no trabalho do contabilista, a opinião dos contabilistas certificados entrevistados foi unânime. Estes defendem que o uso da tecnologia pelos contabilistas é muito positivo, importante e, neste momento, imprescindível. A partir do momento em que a tecnologia entrou no mundo dos contabilistas estes passaram a rentabilizar

melhor o tempo e, desta forma, a dar mais atenção a tarefas que eram um pouco deixadas de lado, uma vez que estes tinham de dar prioridade às obrigações fiscais. Segue-se alguns exemplos das opiniões dadas pelos entrevistados:

*“ Um impacto muito positivo, veio facilitar em muito o trabalho do contabilista.”  
(Entrevistado 3)*

No que diz respeito, aos programas de contabilidade todos os dias surgem novos e atualizações para os existentes, como vemos cada vez mais este mercado está em expansão, como por exemplo, na semana das entrevistas os entrevistados 3, 5, 6 e 7 nos seus gabinetes de contabilidade estava a ser instalado um novo programa lançado pela Primavera, em que uma das novas funcionalidades deste é ir buscar as faturas que estão no e-fatura do nosso cliente e fazer os lançamentos dessas faturas no programa, como é o início, os contabilistas ainda tem que verificar os lançamentos para ver se está tudo parametrizado de acordo com as normas e se os lançamentos estão todos corretos, pois como é de esperar no início ainda deverá ocorrer alguns erros. Mas, como vemos, esta funcionalidade vai poupar imenso tempo aos contabilistas, que podem usar para tarefas que até agora eram mais desprezadas pela falta de tempo.

#### **4.3. Perceção da contabilidade e da profissão do contabilista sem uso da tecnologia**

Quanto à pergunta da existência da contabilidade sem tecnologia, os entrevistados foram muito firmes nas suas respostas, em que dizem que seria quase impossível fazer contabilidade sem tecnologia no momento em que nos encontramos. Uma das razões apontadas foi o contacto com o cliente. Neste momento, muito do contacto entre o contabilista e o cliente acontece através da tecnologia seja através do telemóvel ou email. Os clientes utilizam muito o email para enviar faturas que estão em falta na contabilidade, o contabilista utiliza email, por exemplo, para pedir documentos contabilísticos, para enviar pagamentos de impostos para o cliente. Outra razão apontada é o uso da internet. Atualmente, os contabilistas usam muito o portal das finanças ou o TOC online para fazer muitas tarefas, como por exemplo fazer faturas a pedido do cliente, consultar o e-fatura para perceber se todas as faturas comunicadas em nome



do nosso cliente se encontram em formato de papel na contabilidade, extratos bancários para confirmar a conta de bancos

*“Nos dias de hoje, já não seria simplesmente possível realizar o trabalho contabilístico sem a tecnologia. Seria voltar à Idade da Pedra.” (Entrevistado 2)*

*“É impossível pensar fazer contabilidade sem o utilizar tecnologia, porque as próprias leis obrigam a sua utilização, por exemplo o IRS já não pode ser entregue em papel, apenas por via eletrónica.” (Entrevistado 7)*

*“Se não fosse possível utilizar mais a tecnologia, muitos contabilistas não seria capaz de trabalhar, teriam de aprender a fazer à mão e em papel. É uma situação impensável, seria o caos completo.” (Entrevistado 9)*

De salientar que, à pergunta quantas horas durante o seu dia de trabalho gastavam no uso de tecnologia, todos responderam um intervalo de tempo entre 6 a 8 horas diárias, o que corresponde a quase todo o dia de trabalho, uma vez que normalmente trabalha-se 8 horas por dia, podemos concluir que o contabilista está refém do uso da tecnologia.

#### **4.4. Perceção do futuro da contabilidade e da profissão do contabilista**

No que diz respeito às perguntas sobre o futuro da contabilidade e da profissão do contabilista, as opiniões foram variadas. A maioria dos entrevistados acredita que a profissão do contabilista não estará em risco, pois haverá sempre tarefas que não podem ser mecanizadas, como por exemplo a validação das declarações fiscais, situações que por vezes surgem e não se encontram explícitas nas leis existentes, entre outros. Segue-se alguns excertos das opiniões dos entrevistados:

*“Eu acho que não haverá perigo de extinção, porque será sempre preciso contabilistas para assinar os documentos contabilísticos e para corrigir qualquer erro que os programas possam ter. Mas acredito que a mão-de-obra nos gabinetes de contabilidade sofrerá uma redução significativa pois não será necessário tantas pessoas.” (Entrevistado 1)*

*“Acho que a nossa profissão pode estar risco. Mas cabe a nós, contabilistas e OCC, arranjar mecanismos que salvaguardem a nossa profissão. Teremos que nos focar em tarefas que anteriormente eram deixadas de lado.” (Entrevistado 3)*

*“A longo prazo, pode acontecer que a tecnologia mostre aos gestores que o trabalho do contabilista pode ser dispensável. Cabe aos contabilistas demonstrar que o seu trabalho é muito importante e imprescindível.” (Entrevistado5)*

*“Acredito que não haverá extinção da profissão, mas será necessário os contabilistas se reinventarem. Vamos ter que deixar de só fazer o trabalho de declarações fiscais e focarmos mais no trabalho de consultoria e apoio à gestão.” (Entrevistado 6)*

*“Eu quero acreditar que com estas mudanças haja um alívio da pressão exercida nos contabilistas por parte do cumprimento de prazos exigidos pela AT. Às vezes, parece que em vez de estarmos a trabalhar para o cliente, trabalhamos para a AT” (Entrevistado7)*

*“A diminuição de pessoal nos gabinetes acho que é dada como certa. Acredito também que os contabilistas não serão os únicos a sofrer com estes desenvolvimentos, os auditores, fiscais da autoridade tributária irão sentir os seus efeitos.” (Entrevistado 8)*

*“Para mim, será o fim do papel, acho que estamos a entrar numa era em que tudo será informatizado. Isto levará a que não seja necessário tanto pessoal, porque as fases de classificação e arquivo serão extintas.” (Entrevistado 9)*

*“Estes desenvolvimentos serão o fim de muitos gabinetes, não por estes substituírem os contabilistas, mas porque é preciso muito investimento para adquirir estes softwares e acredito que muitos gabinetes não terão margem de investimento.” (Entrevistado 10)*

Como podemos observar pelas respostas dadas acima, para estes contabilistas a sua profissão não estará em perigo, pelo menos nos próximos anos. No entanto, o seu trabalho sofrerá alterações, em que grande parte das tarefas desempenhadas por estes serão mecanizadas. Cabe assim à OCC e aos contabilistas certificados tomarem medidas para salvaguardar a sua profissão, onde estas devem mostrar que o trabalho do contabilista não é simplesmente fazer lançamentos dos documentos contabilísticos da empresa ou preencher as declarações fiscais exigidas pela AT.

## Capítulo 5 – Relatório de Estágio

Como já referido anteriormente, este estudo tem também como objetivo cumprir os requisitos para a dispensa da realização do estágio por parte da OCC para aceder à profissão. E, para que tal aconteça, é necessário o cumprimento dos quesitos expostos no artigo 9º do RIEEP.

### 5.1. Caracterização do Estágio

O estágio curricular teve início a 29 de outubro de 2018 e a sua conclusão foi a 30 de abril de 2019, tendo assim uma duração de 6 meses. Ao longo destes 6 meses, foram completadas 874 horas efetivas, onde o horário cumprido era de cinco dias por semana, isto é de segunda a sexta-feira, das 9h00 às 12h30 e das 14h00 às 18h30. O estágio realizou-se no gabinete de contabilidade Sousa Gomes - Contabilidade, Lda, pessoa coletiva n.º503783650, sita no Campo do Curro, N.º15, 1.º Esq., 4980-614 Ponte da Barca. O contabilista certificado responsável pela supervisão do estágio foi o Dr. Manuel de Sousa Gomes, Sócio Gerente e Responsável Técnico.

Como já referido anteriormente, os principais objetivos da realização do estágio eram o reconhecimento do estágio pela OCC, para aceder à profissão de Contabilista Certificado e analisar o tema “A Contabilidade e os desenvolvimentos tecnológicos: a perceção dos contabilistas certificados”.

Ao longo do estágio, as minhas funções consistiram na organização, arquivo, classificação e lançamento dos vários documentos relativos ao negócio de cada empresa cliente, tais como faturas de compras de matérias-primas ou mercadorias, pagamentos a fornecedores entre outros; reconciliações bancárias, acompanhamento e apoio das declarações de contribuições e impostos. Inicialmente, era dado uma breve explicação de como realizar as tarefas que me eram pedidas, o que me ajudou a uma melhor realização do que me era proposto realizar.

## 5.2. Organização, Classificação e Registos Contabilísticos

No primeiro dia, foi-me dada a conhecer as dinâmicas do gabinete como conhecer os membros da equipa e perceber quais os tipos de empresas com que o gabinete trabalha. A minha primeira tarefa consistiu na organização dos documentos contabilísticos de uma empresa do ramo da hotelaria, especificamente um café. Nesse sentido, foi-me explicado como era feita a organização dos documentos por diários e como organiza-los na pasta. Na pasta, os diários da empresa são organizados de forma ascendente da seguinte forma: diário de compras; diário de vendas; diário de caixa; diário de bancos e, por último, o diário de diversos. No diário de compras coloca-se todas as faturas a crédito de mercadorias/matérias-primas consoante o tipo de empresa, em que organizamos as faturas por fornecedores e dentro de cada fornecedor por data de emissão da mais antiga para a mais recente. No caso de haver faturas a crédito fora de Portugal, devemos colocar essas no fim. No que diz respeito ao diário de vendas, aqui devemos colocar todas as faturas a crédito que emitimos para os nossos clientes. Devemos ter em atenção a numeração na mesma e certificar que não falta nenhuma. No diário de caixa, devemos colocar os recibos, faturas-recibo e faturas simplificadas emitidos pela empresa que sejam pagos em dinheiro. Neste diário, colocamos também todas as faturas-recibo, faturas simplificadas e recibos que a empresa pague em dinheiro e todos os depósitos feitos pela empresa. No diário de bancos, colocamos todas as faturas-recibo, faturas simplificadas, recibos e pagamentos feitos através do banco. Por fim, no diário de diversos, colocamos todas as faturas a crédito de gastos que a empresa tenha tido nesse mês, como por exemplo, gás, luz entre outros; colocamos ainda todas as notas de crédito emitidas com o contribuinte do cliente e o processamento de salários. Em seguida, encontra-se um conjunto de exemplos que comprovam as tarefas indicadas acima.

Gandara Nova  
Lote: 25  
4970-000 PROZELO AVY

Acos: Tel. 258 513 256 - Telex: 966 904 854  
Faxes: Tel. 258 7422 01  
info@gessobentcos.com

**Fatura/Recibo FR GP19/438**  
Folha Nº 1 de 1  
Original

Frm(s) Senhor(es) **10**

**ANTÓNIO RODRIGUES & GOMES, LDA**  
NIPC: 504512790

Capital Social: 180.000,00€  
Registada na C.R.C. Arcos de Valdevez

**Condições Bancárias**  
C/C: 0001  
PT50 0035 0102 0004 1178 7268 2 PT50 0036 0203 9910 0006 8403 5

Cliente Nº 1 V/NF

Data Doc.: 2019-04-01 Data Venc.: 2019-04-01 Condições Pagamento: Priorio Pagamento Natureza: Fatura-recibo

Cod. Artigo	Descrição	Qtd.	Unid.	Preço	QNTA	Desc.	Val. Desc.	IVA	Valor Liquidado
1N06M45180	FITA RODAPE PLAST.1800MMX 25M	1,00	UN	4,07		0,00	23 %		5,01
0089070200	DE PLASTICO 4 X 5 MTS	2,00	UN	0,98		0,00	23 %		2,40

*312143*  
*2432143*  
*221100030*  
*111*

ISLU - Processado por programa certificado nº 25481AT - Sage

Fator Incidência	Iva	Imposto
6,02	23,0 %	1,38
0,00	0,0 %	0,00
0,00	0,0 %	0,00

Total Bruto: 6,02 EUR  
Total Desconto Linhas: 0,00 EUR  
Total Desconto Global: 0,00 EUR  
Total Imposto: 1,38 EUR  
**Total a Pagar: 7,40 EUR**  
Liquidado

**Extensão:**

<b>--Carga--</b> Zona Industrial de Padreiro Lote 25 - Padreiro 4970-000 Arcos de Valdevez Data: 01/04/2019 Hora: 18:30	<b>--Transporte--</b> V/ Viatura	<b>--Descarga--</b> ARCOS DE VALDEVEZ 4970-000 Arcos de Valdevez Data: Hora:
---	-------------------------------------	---

© Sage licenciado a: ANTONIO RODRIGUES & GOMES, LDA /504512790  
(Folha nº 1 de Nº 5 de Atº 36 CIVA) Os artigos facturados foram colocados à disposição do adquirente em 2019-04-01.  
Qualquer devolução, deverá ser feita, no prazo de oito dias úteis, a contar da data de aquisição e acompanhado do respetivo documento de compra

Figura 1: Classificação de uma compra de matéria-prima no diário de Caixa

C801194002768645

**edp COMERCIAL**

Documento emitido a: 14 de julho 2019  
Período de faturação: 15 de maio a 14 de julho 2019

**ELETRICIDADE** 48,42 €  
**GÁS NATURAL** ADERIR  
**SERVIÇOS** ADERIR  
**TAXAS E IMPOSTOS** 17,29 €

Quanto tenho a pagar? **65,71 €**  
Até quando posso pagar? **2 AGO 2019**

**AS MINHAS MENSAGENS**  
Conheça todos os descontos, planos de energia e serviços disponíveis em edp.pt, através da nossa linha de atendimento 808533533 (das 8h às 20h), ou numa loja ou agente EDP.

**O QUE MARCA O MEU CONTADOR**  
Simplex  
Nº 103013956906  
Leitura estimada a 14 de julho 2019

**edponline**  
o seu área de cliente  
Evite estimativas na sua fatura  
Faça download da app e receba notificações, na data ideal, de envio de leituras.

**OS MEUS DADOS**  
Nome do titular: [Redacted]  
Município de Domicílio: [Redacted]  
Potência: 3,45 kVA (simplex)  
Produto (s): Eletricidade

**ÁREA DE CLIENTES E CONTACTOS**  
Contacto a EDP através da minha área de cliente edponline.edp.pt ou através do formulário edp.pt/contactos  
Atendimento a clientes 808 53 53 53  
Operação com custo de rede fixa nacional. São úteis (9h - 22h)  
Para envio de cartas  
EDP Comercial, Rua Pólo Norte, 22A, 4990-034 Lábios  
Leituras e dados pagamento 800 10 53 53  
Atendimento nacional (24h - chamado grátis)  
Averias Eletricidade 800 506 506  
(24h - chamado grátis)

*624141*  
*2432141*  
*6241143*  
*2432143*  
*221100030*

**edp COMERCIAL** 3 de 4

Figura 2: Classificação de despesa de eletricidade

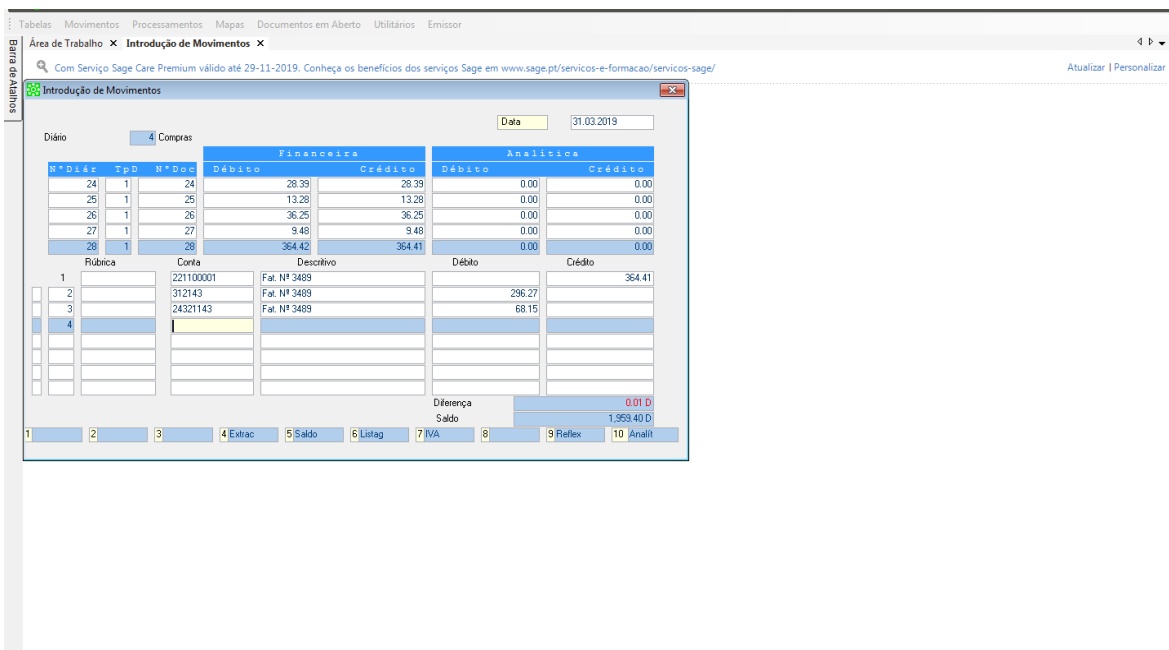


Figura 3: Lançamento Contabilístico de compra de matéria-prima no diário de Compras

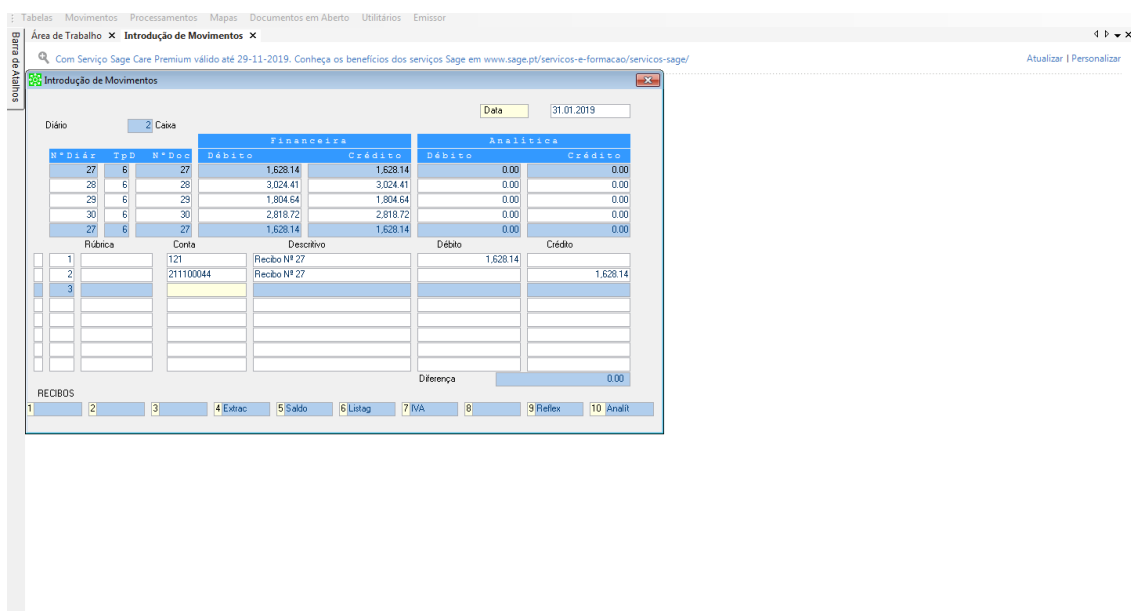


Figura 4: Lançamento Contabilístico de recebimento de um cliente

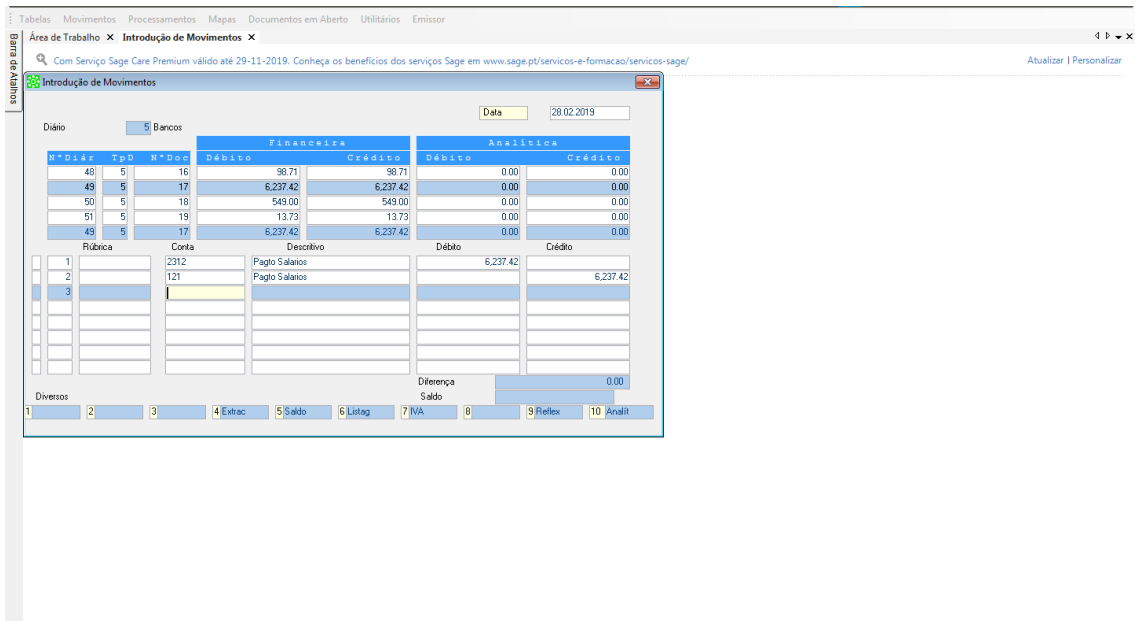


Figura 5: Lançamento Contabilístico do Pagamento dos Vencimentos no diário de Banco

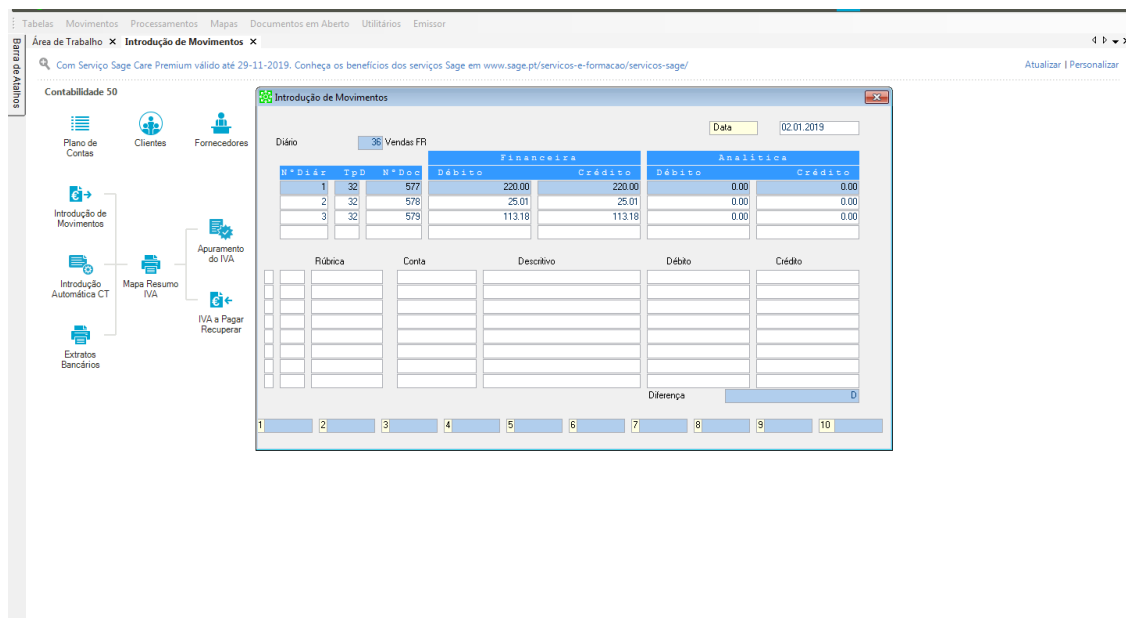


Figura 6: Lançamento Contabilístico de Vendas

### 5.3. Práticas de Controlo Interno

Quando falamos no sistema de controlo interno, estamos a falar de um conjunto de procedimentos que, neste caso, o gabinete de contabilidade adota, com o intuito de auxiliar a gestão e auxiliar a ter fiabilidade do relato financeiro das empresas clientes do gabinete.

Várias são as práticas de controlo interno usados no gabinete de contabilidade, das quais vou enumerar as mais importantes, tais como as reconciliações bancárias. Estas permitem perceber se os registos contabilísticos ao nível do diário de bancos estão de acordo com os extratos bancários enviados pelas instituições bancárias e, no caso, de não estarem entender qual a diferença e corrigi-la. Esta prática de controlo é muito útil e importante pois se for frequentemente realizada permite que tenhamos uma maior fiabilidade na informação registada na contabilidade, tendo assim a informação sempre atualizada e disponível para o cliente.

Outra prática muito importante é a conferência do extratos de fornecedores, isto é, é pedido aos fornecedores do nosso cliente um extrato de conferência da conta corrente do nosso cliente, nesse extrato vem evidenciado todas as faturas e notas de crédito passadas pelo fornecedor ao nosso cliente e os respetivos pagamentos que o nosso cliente fez ao fornecedor. Este extrato serve para os contabilistas confirmarem os registos contabilísticos que temos na conta corrente do fornecedor estão de acordo com o extrato enviado pelo fornecedor.

Uma outra forma de confirmar se, por exemplo, o mês que estamos a arquivar os documentos, temos as faturas todas emitidas com o contribuinte do nosso cliente, é ir ao Portal das Finanças, na página do e-fatura e retirar a relação de todas as faturas emitidas para o nosso cliente e assim podemos confirmar se temos todos os documentos necessários. Representado na figura em seguida.



**Verificar Faturas**

Critérios de pesquisa

NIF Comerciante: [ ] Data Início: 2019-01-01 Data Fim: 2019-01-31 Situação: [ ]

Setor de Atividade: Todos os setores Tipo de Fatura: [ ] Despesa no âmbito da atividade profissional?: [ ] **Pesquisar**

Resultados

Total: 57 Registrada por: Todos Filtrar por: [ ]

Setor	Comerciante	Tipo	Situação	N° Fatura	Código Control	Data Emissão	IVA	Valor Total	Registado por Comerciante	Registado por Consumidor
	[ ]	Fatura	Registada	FAT S1685T99D41/15984	LbxS	2019-01-31	453,43 €	3.890,78 €	[ ]	[ ]
	[ ]	Fatura	Registada	FAT S1685T99D41/16008	nx47	2019-01-31	56,10 €	300,00 €	[ ]	[ ]
	[ ]	Fatura	Registada	FC0 1/4234	wPgq	2019-01-31	31,61 €	169,06 €	[ ]	[ ]

Figura 7: Verificar as faturas emitidas com o contribuinte da empresa

#### 5.4. Apuramento de contribuições e impostos e preenchimento das respetivas declarações

Durante o estágio foi-me permitido acompanhar o apuramento de várias contribuições e impostos aos quais as empresas estão sujeitas, tais como o IVA (Imposto sobre o Valor Acrescentado), IRC (Imposto sobre o Rendimento de Pessoas Coletivas), IRS (Imposto sobre o Rendimento de Pessoas Singulares), contribuições para a segurança social entre outros. A primeira lição que tirei durante o estágio foi que na nossa área temos que estar sempre atentos às leis e as suas constantes atualizações, pois a todo o momento existem mudanças de prazos, novas regras para os apuramentos dos impostos e para haver um cumprimento das obrigações declarativas e de pagamento de impostos temos que estar em constante atualização das matérias.

Como já referi com a realização do estágio consegui acompanhar o apuramento de vários impostos tais como o IVA. Para que o apuramento deste ocorra sem nenhum erro, é necessário estarmos a par da sua legislação, isto é, o Código do Imposto sobre o Valor

Acrescentado (CIVA). A Declaração Periódica do IVA apresenta dois regimes nos quais os sujeitos passivos de IVA podem ser inseridos pelo disposto no artigo 41º, nº1 do CIVA: o regime mensal ou trimestral. No que diz respeito ao regime mensal, são inseridas neste todas as empresas que no ano anterior tiverem um volume de negócios igual ou superior a 650 000 euros. As empresas que estão no regime mensal têm que entregar a declaração do IVA até ao dia 10 do segundo mês seguinte, por exemplo, a declaração periódica do IVA do mês de Junho tem que ser entregue até dia 10 de Agosto. O regime trimestral é atribuído às empresas cujo volume de negócios do ano anterior seja inferior a 650 000 euros. A declaração deste regime deve ser entregue até dia 15 do segundo mês seguinte ao trimestre que a declaração respeita, isto é, a declaração do IVA do 1º trimestre (Janeiro; Fevereiro; Março) tem que ser entregue até dia 15 de Maio. De salientar, que no caso de ocorrer transmissões intracomunitárias de bens e/ou prestações de serviço, deve ser entregue a declaração recapitulativa, em que no caso do regime mensal, deve ser entregue no mês seguinte ao que a declaração respeita e indicar o país de destino, o número de identificação fiscal e o valor das transmissões, segundo o artigo 29º, nº1, alínea i) do CIVA e o artigo 23º, nº1, alínea c) do Regime do IVA nas Transações Intracomunitárias (RITI).

	BASE TRIBUTÁVEL	IMP. SUJ. PASSIVO	IMPORTE	ESTADO
1. TRANSMISSÃO DE BENS E PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS EFECTUADAS				
PELO SUJEITO PASSIVO				
A taxa reduzida ( 6 %)	[ 11]	0,00	[ 2]	0,00
A taxa intermédia ( 13 %)	[ 9]	0,00	[ 6]	0,00
A taxa normal ( 23 %)	[ 3]	27,602 31	[ 4]	6,394 61
Taxa de 0% (art. 11º do Reg. 2010/2006)	[ 7]	0,00		
Isentação (art. 13º do Reg. 2010/2006)	[ 8]	406,00		
Operações que não constituem entregas de bens	[ 9]	0,00		
2. AQUISIÇÕES INTRACOMUNITÁRIAS DE BENS E OP. ASSIMILADAS	[10]	0,00	[11]	0,00
Cujos impostos foram suportados pelo declarante	[12]	0,00	[13]	0,00
Cujos impostos foram suportados pelo declarante	[14]	0,00		
Cujos impostos foram suportados pelo declarante	[15]	0,00		
3. PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS EFECTUADAS AO SUJEITO PASSIVO E IMPORTAÇÕES DE BENS EFECTUADAS PELO SUJEITO PASSIVO	[16]	0,00	[17]	0,00
4. IMPORTE DEUTIVEL				
Exercícios	[20]	0,00		
A taxa reduzida ( 6 %)	[ 21]	0,00		
A taxa intermédia ( 13 %)	[ 22]	0,00		
A taxa normal ( 23 %)	[ 23]	0,00		
Quotas de IVA a suportar	[ 24]	661,04		
5. REGULARES MENSAIS TRIMESTRAIS, COM EXCEÇÃO DAS INDICADAS NO CAMPO 18.1	[ 40]	44,88 [41]		23,20
6. EXCESSO A REPORTAR DO PERÍODO ANTERIOR (NO. 4 DO ART. 22)	[ 61]	0,00		
7. ANEXO V (Art. 4º)	[ 85]	0,00 [86]		0,00

Figura 8: Declaração Periódica do IVA Trimestral

A realização e entrega do IRS foi outro processo que pode acompanhar. Este imposto incide sobre os rendimentos que os cidadãos, residentes ou não residentes, auferem em território nacional, em que estamos perante um imposto progressivo, isto é, quanto maior for os

rendimentos, maior será a taxa aplicada. Para a sua execução, temos que ter em atenção vários pormenores e prazos, e para isso devemos consultar o Código do Imposto sobre o Rendimento de Pessoas Singulares (CIRS). O primeiro passo que devemos fazer é a comunicação do agregado familiar até dia 15 de Fevereiro no caso de ter acontecido mudanças, como por exemplo casamento ou nascimento de filhos. Esta comunicação deve ser feita através do portal das finanças. Em seguida, até dia 25 de Fevereiro, devemos verificar se todas as faturas de despesas com o nosso contribuinte estão no e-fatura, no portal das finanças. Pelo disposto no CIRS, artigo 60º, nº1, a entrega da declaração ocorre entre o dia 1 de Abril a 30 de Junho, no portal das finanças e é a partir da entrega que no caso de haver reembolso a Autoridade Tributária (AT) começa a reembolsar os contribuintes, em que a data limite é até 31 de Julho.

A IES, Informação Empresarial Simplificada, é uma das muitas tarefas que o Contabilista tem que executar. Esta é regulamentada pelo Decreto-Lei nº10/2015, de 16 de janeiro e consiste, em toda a informação que as empresas têm de prestar sobre às suas contas anuais, seja transmitida numa única entidade através do preenchimento de formulários submetidos por via eletrónica ao Ministério das Finanças, tais como o registo da prestação de contas, a declaração anual de informação contabilística e fiscal, a prestação de informação relativa a dados contabilísticos para fins estatísticos ao Banco de Portugal, entre outros. A IES deve ser entregue até ao dia 15 de Julho do ano seguinte àquele a que a IES respeita.

A entrega do SAF-T foi outro processo que pode acompanhar. É exigido que até dia 15 do mês seguinte, pelo Decreto-Lei nº28/2019, de 15 de fevereiro, seja comunicado à AT as faturas emitidas pela empresa, sendo possível fazer através do envio do ficheiro SAF-T por via eletrónica. No entanto, está previsto que para o ano de 2020 esta comunicação passe a ser exigida até ao dia 10 do mês seguinte, pelo disposto no artigo 3º, nº2 do Decreto- Lei nº28/2019, de 15 de fevereiro.

## **5.5. Processamento de salários**

No que toca aos salários, foi-me possível acompanhar como é feito o processamento de salários. Antes de iniciar o processamento, temos que reunir algumas informações, tais como

perceber quantos dias de trabalho foram nesse mês a que o salário se refere para depois calcular o subsídio de refeição, perceber se o funcionário tem faltas, no caso de ter se tem algum motivo médico, se existem ajudas de custo para serem atribuídas, entre outros. Só depois de reunir estas informações é que estamos preparados para realizar o processamento. No que diz respeito às contribuições para a Segurança Social, a taxa aplicada é de 34,75%, em que 23,75% corresponde à parte da empresa e 11% ao funcionário, em que estas devem ser comunicadas até dia 10 do mês seguinte a que respeitam e o seu pagamento é até dia 20.

Díário		1 Diversos		Data		31.01.2019	
				Financeira		Analitica	
Nº Dias	Tp D	Nº Doc	Debito	Crédito	Debito	Crédito	
10	1	10	120,00	120,00	0,00	0,00	
11	5	11	6.919,72	6.919,72	0,00	0,00	
12	5	12	4.386,54	4.386,54	0,00	0,00	
13	5	13	804,38	804,38	0,00	0,00	
11	5	11	6.919,72	6.919,72	0,00	0,00	

Rubrica	Conta	Descrição	Debito	Crédito
3	63211	P/S Salarios	157,52	
4	63211	P/S Salarios	405,80	
5	2452	P/S Salarios		591,62
6	24211	P/S Salarios		3,00
7	2312	P/S Salarios		5.047,75
8	63621	P/S Salarios	1.277,35	
9	2452	P/S Salarios		1.277,35
10				
Diferença				0,00
Diversos				

Figura 9: Lançamento Contabilístico do Processamento de Salários

## 5.6. Encerramento de contas e preparação das demonstrações financeiras

Após o encerramento do exercício a 31 de Dezembro, é necessário realizar as operações de fim de exercício para iniciarmos a preparação das demonstrações financeiras, como por exemplo a Demonstração de Resultados por Naturezas, Demonstração dos Fluxos de Caixa, o Balanço, Anexo, entre outros e, por consequente, o encerramento de contas. Pelo disposto no artigo 65º, nº5 do Código das Sociedades Comerciais, o relatório de gestão e os documentos de prestação de contas devem ser apresentados, salvo exceções previstas na lei, no prazo de três meses após o fim do exercício ou no caso de estarmos perante sociedades que apresentem

contas consolidadas ou que usem o método da equivalência patrimonial o prazo passa a ser de cinco meses.

Para a preparação do encerramento de contas, inicialmente realizamos as operações de regulamentação e de ajuste às contas da empresa, isto é, conferência de saldos de clientes e fornecedores, dos extratos bancários, análise dos inventários, cálculo de depreciações e amortizações. Depois de efetuarmos estes movimentos de acerto, passamos ao apuramento dos resultados e após este passamos à elaboração das demonstrações financeiras. Nos dias de hoje, estas tarefas estão muito mais simples e rápidas, devido ao apoio tecnológico que os contabilistas usufruem e cada vez mais estes processos irão ser simplificados e automatizados. Ter em atenção que depois as demonstrações financeiras estarem concluídas é necessário que as contas sejam aprovadas em Assembleia e respetiva transcrição para ata.

## **5.7. Preparação da informação contabilística para relatórios e análise de gestão**

Para além da preparação das demonstrações financeiras e do relatório, temos que elaborar o dossier fiscal. Pela Portaria nº51/2018, de 16 de fevereiro, no anexo I são apresentados todos os documentos que constituem o processo de documentação fiscal, são eles: o relatório de gestão, parecer do conselho fiscal e documento de certificação legal de contas; documentos, certificados e comunicações relativos a créditos cujo imposto foi deduzido; mapa, de modelo oficial, de provisões, perdas por imparidade em créditos e ajustamentos em inventários; mapa das mais-valias e menos-valias; mapa das depreciações e amortizações; mapas das depreciações de bens reavaliados; mapas da reavaliação efetuada nos termos do Decreto-Lei nº66/2016, de 3 de novembro; mapa do apuramento do lucro tributável por regimes de tributação; mapa de controlo de prejuízos no Regime Especial de Tributação de Grupos de Sociedades; mapa de controlo da dedução de prejuízos fiscais; mapa de reporte dos gastos de financiamento líquidos de períodos de anteriores e outros documentos e legislação que são importantes para a empresa e, por isso, devem fazer parte do dossier fiscal, tais como Declarações de IVA, Modelo 22, IES entre outros.

## 5.8. Resolução de questões da organização com o recurso a contactos a entidades competentes

Durante o dia-a-dia da vida do contabilista, este é confrontado com diversos problemas para os quais a solução não é assim tão fácil de compreender e por vezes é preciso ter ajuda para a sua resolução. Durante o meu estágio, pude assistir a algumas dessas situações, como por exemplo quando existia alguma dúvida a nível da segurança social, contactávamos por via telefónica ou correio eletrónico a delegação local da segurança social, o mesmo se aplicava quando toca a nível fiscal, como mostra a figura 10.

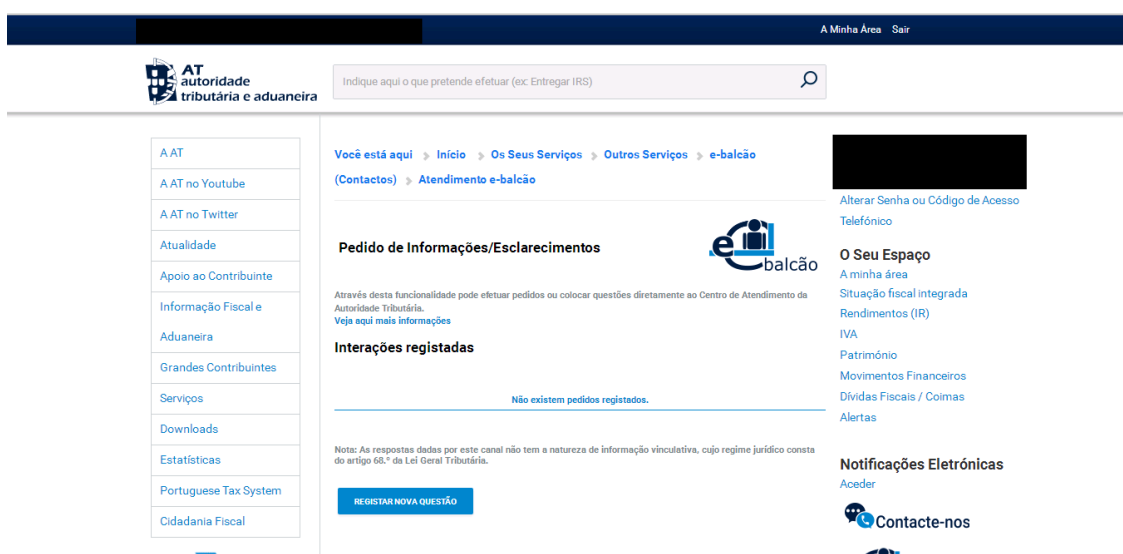


Figura 10: Pedido de Esclarecimento sobre determinado assunto à AT

## 5.9. Ética e deontológica associada à profissão

Os contabilistas devem guiar sempre a sua conduta profissional pelo Estatuto da Ordem e o Código Deontológico dos Contabilistas Certificados para assim salvaguardarem sempre as suas decisões. Do Código Deontológico temos que salientar o artigo 3º, em que inúmeros os princípios deontológicos pelos quais os contabilistas certificados devem reger as suas ações, são eles: o princípio da integridade, o princípio da idoneidade, o princípio da independência, o

princípio da responsabilidade, o princípio da competência, o princípio da confidencialidade, o princípio da equidade e o princípio da igualdade. Todos estes princípios são muito importantes na profissão do contabilista, pois se este os seguir a sua independência e integridade profissional nunca serão postos em causa.

## Capítulo 6: Conclusão

### 6.1. Principais Conclusões

Como podemos comprovar pela revisão de literatura descrita acima, ao longo dos últimos anos, a preocupação com o aumento do poder por parte do mundo digital tem aumentado de forma significativa o que leva a que haja um aumento da investigação da área da tecnologia já existente e sobre a que pode vir. Neste sentido, este relatório de estágio pretende aprofundar essa temática no contexto português, procurando assim informação relevante.

O estudo empírico realizado permitiu dar resposta às questões de partida colocadas anteriormente: “Quais as implicações do desenvolvimento tecnológico na profissão do contabilista?” e “Qual a perceção dos Contabilistas Certificados no que diz respeito ao impacto da tecnologia na sua profissão?”.

Pela análise às entrevistas realizadas e como resposta à primeira pergunta “Quais as implicações do desenvolvimento tecnológico na profissão do contabilista?”, conclui-se que todos os Contabilistas Certificados entrevistados estão de acordo que a tecnologia teve e continua a ter um papel muito importante na Contabilidade e, por consequência, na vida profissional dos Contabilistas. Todos afirmam que os desenvolvimentos tecnológicos que se usam na Contabilidade, quer computadores, softwares, até uma simples fotocopiadora mudaram completamente o rumo de como é feita e que estas mudanças acarretaram muitas vantagens, pois aconteceu uma pequena descomplicação na sua realização, mais acesso a informação e cada vez mais em tempo real, eliminação de muitas tarefas rotineiras. Todas estas vantagens traduzem-se num ganho muito importante e cada vez mais precioso na nossa sociedade: o tempo. Com o melhoramento dos softwares existentes, com o envio das declarações fiscais por via eletrónica, os contabilistas conseguiram ganhar tempo para se focarem em tarefas mais importantes que até ao aparecimento da tecnologia na Contabilidade não era possível olhar, pois o trabalho era muito e estes tinham que cumprir os prazos e as tarefas fiscais, que no final do dia acabam sempre por serem considerados mais importantes que as demais tarefas que os contabilistas realizam.



No que toca à segunda pergunta colocada “Qual a perceção dos Contabilistas Certificados no que diz respeito ao impacto da tecnologia na sua profissão?”, os entrevistados estão um pouco em dúvida quanto as implicações que este rápido desenvolvimento tecnológico vai acarretar para a sua vida profissional. Com a realização do estudo empírico, pode concluir que os Contabilistas Certificados não acham possível que as suas profissões estejam em risco de extinção, uma vez que por muito que os programas sejam autónomos, será sempre necessário um profissional para validar as tarefas por ele realizadas, como por exemplo o preenchimento de declarações fiscais. No entanto, eles acreditam que uma vez que grande parte do trabalho será realizado, os Contabilistas vão ter que se reinventar, para que o seu trabalho não pareça dispensável aos olhos dos gestores das empresas e, para isso, vão ter que se dedicar, por exemplo, mais ao apoio à gestão, fazer mais trabalho de consultoria e ajudar a gestão a tomar as decisões. Outra conclusão retirada deste estudo empírico é que os Contabilistas Certificados tem a opinião de que grande parte do trabalho será automatizado e a era do papel está a chegar ao fim, isto implicará que não seja necessário tanta mão-de-obra nos gabinetes de contabilidade, o que fará com que grande parte dos postos de trabalho sejam eliminados.

## **6.2. Contribuições, limitações e perspectivas futuras de investigação**

As conclusões retiradas deste estudo empírico comprovam que a temática dos desenvolvimentos tecnológicos e a Contabilidade apoiam o investimento na sua investigação. Tal que contribui para o aumento da literatura existente sobre o impacto dos novos desenvolvimentos tecnológicos na Contabilidade e na vida dos seus profissionais, pela lente dos Contabilistas Certificados Portugueses.

A realização do estágio curricular contribui para o meu crescimento profissional, através deste consegui pôr em prática todos os conhecimentos apreendidos durante a realização do mestrado e reunir todos os requisitos necessários para o acesso à profissão de Contabilista Certificado. De salientar que com ao longo estágio consegui perceber a importância e ajuda que as tecnologias têm no trabalho realizado pelo Contabilista e como é difícil imaginar a Contabilidade sem o uso destas.

No que toca às limitações deste estudo, este poderia ter alcançado uma universalidade maior não fosse o facto de a amostra estar confinada aos distritos de Viana do Castelo e Braga, o que limita muito o estudo. Outra limitação encontrada que limita imenso o presente estudo é o facto de a amostra ser um número reduzido, apesar de os entrevistados serem de diferentes gêneros, idades, habilitações literárias.

Para futuras investigações, como este estudo está confinado a uma amostra muito pequena e apenas a dois distritos, seria muito interessante se aplicássemos este estudo a uma amostra mais ampla, como por exemplo a nível nacional para obtermos uns resultados mais universais. Também seria interessante aplicar este estudo à realidade de outro país ou à União Europeia e depois realizar uma comparação com a realidade do nosso país. E, por fim, seria muito importante adaptar este estudo e aplica-lo na ótica do ensino da contabilidade para tentar perceber qual o impacto dos novos desenvolvimentos tecnológicos no ensino da Contabilidade e na preparação de futuros Contabilistas Certificados.

## Anexo I: Guião das Entrevistas

Este estudo enquadra-se numa investigação no âmbito de um relatório de estágio do Mestrado em Contabilidade na Universidade do Minho. Tem como objetivo perceber qual o impacto dos novos desenvolvimentos tecnológicos no dia-a-dia da sociedade, especificamente, na contabilidade e na vida dos seus profissionais e perceber qual a opinião dos Contabilistas Certificados sobre a tecnologia e o seu impacto. As respostas obtidas apenas serão usadas para fins académicos.

- 1- Qual o género do entrevistado?
- 2- Qual a idade?
- 3- Quais as suas habilitações académicas?
- 4- Há quantos anos trabalha como contabilista certificado?
- 5- Qual a sua opinião sobre o papel da tecnologia na atualidade?
- 6- Acha que a tecnologia trouxe mais vantagens ou desvantagens para a sociedade?
- 7- Na sua opinião, acha que a tecnologia é indispensável para a sociedade?
- 8- Trabalhar na área da contabilidade sempre esteve nos seus objetivos?
- 9- Qual a sua opinião sobre o uso da tecnologia na contabilidade?
- 10- Que tecnologia (programas informáticos, software para interação com a Autoridade Tributária, outros...) de informação utiliza para o desenvolvimento das suas atividades enquanto contabilista certificado?
- 11- Qual a avaliação que faz da utilização dessas tecnologias?
- 12- Durante o seu dia de trabalho, quanto tempo estima que gasta com o uso de tecnologia?
- 13- Qual acha que seria o impacto se retirássemos toda a tecnologia existente num gabinete de contabilidade?
- 14- Acha que a evolução da contabilidade teria sido igual sem a intervenção da tecnologia?
- 15- Qual a sua opinião sobre o impacto que os novos desenvolvimentos da tecnologia vão ter no futuro da contabilidade?
- 16- Acha que a intervenção da tecnologia na contabilidade beneficiou o trabalho dos contabilistas?

- 17- Em relação ao futuro da profissão dos contabilistas, acha que pode estar em risco devido aos novos desenvolvimentos tecnológicos?
- 18- Na sua opinião, quais as medidas que os contabilistas podem adotar para salvaguardarem os seus empregos?
- 19- Gostaria de acrescentar mais algum aspeto relativo a este assunto?

## Anexo II: Autorização

Eu, Fátima Abreu Vilarinho, aluna do 2º ano do Mestrado em Contabilidade da Universidade do Minho, com o objetivo de obter o grau de mestre em contabilidade, irei elaborar um relatório de estágio cujo tema é “ A Contabilidade e os desenvolvimentos tecnológicos: a perceção dos Contabilistas Certificados”. Como o título indica pretendo obter a opinião dos Contabilistas Certificados sobre o impacto dos desenvolvimentos tecnológicos na Contabilidade e na sua vida profissional. Para tal, utilizarei como método de recolha de dados a realização de entrevistas, constituídas por um conjunto de 19 perguntas, as quais pretendo gravar através de áudio.

Para alcançar este propósito solicito a sua autorização para gravar a entrevista. Desde já agradeço a disponibilidade e contributo.

Eu .....,  
, Contabilista Certificado, autorizo que a minha entrevista seja gravada.

Data: ...../...../2019

.....  
(Assinatura do entrevistado)

## Referencias Bibliográficas

Alves, P. (2018, 28 de Maio). Contabilidade, que futuro? *Jornal Economico*. Acedido em 23 de Março de 2019. Disponível em: <https://jornaleconomico.sapo.pt/noticias/contabilidade-que-futuro-312623>

Appelbaum, D., & Nehmer, R. (2017). The Coming Disruption of Drones, Robots, and Bots: How Will It Affect CPAs and Accounting Practice?. *CPA Journal*, 87(6), 40-44.

Bradley, J. (1993). Methodological issues and practices in qualitative research. *Livrary Quarterly*, 63(4), 431-449.

Coutinho, C. P. (2013). *Metodologia de investigação em ciências sociais e humanas: teoria e prática*. Coimbra: Almedina.

Creswell, J. W. W. (2010). *Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto*. 2ª Ed. Porto Alegre: Bookman

Diário de Notícias (2018). Portugal é nomeado campeão de inovação em Las Vegas. Acedido em 30 de Março de 2019. Disponível em: <https://www.dn.pt/sociedade/interior/portugal-e-nomeado-campeao-de-inovacao-em-las-vegas-9034935.html>

Doost, R. K. (1999). Computers and accounting: where do we go from here?. *Managerial Auditing Journal*, 14(9), 487-488.

Economias (2019). IRS automático 2019: 8 coisas que deve saber. Acedido em 31 de Março de 2019. Disponível em: <https://www.economias.pt/irs-automatico/>

Frey, C. B., & Osborne, M. A. (2017). The future of employment: how susceptible are jobs to computerisation?. *Technological Forecasting and Social Change*, 114, 254-280.

Gordon, S. (2018). Technology Advancement Influence in Accounting and Information System Fields.

Hauer, T. (2018). Society and the Second Age of Machines: Algorithms Versus Ethics. *Society*, 55(2), 100-106.

Hekmati, M., Barvayeh, E., & Hashemi, M. (2011). The capabilities of computers in accounting. *Procedia-Social and Behavioral Sciences*, 28, 932-936.

Horvitz, E. (2014). One Hundred Year Study on Artificial Intelligence: Reflections and Framing.

James, F. K., & Keith, W. R. (2004). Computer networking a top-down approach featuring the internet (3th ed.). Addison Wesley.

Jornal de Negócios (2017, 20 de Junho). *Tendências 2020: Inteligência artificial ganha terreno nas empresas*. Acedido em 21 de Junho de 2018. Disponível em: <https://www.jornaldenegocios.pt/negocios-iniciativas/portugal-digital-awards/detalhe/tendencias-2020-inteligencia-artificial-ganha-terreno-nas-empresas>

Kahn, R. L., & Cannell, C. F. (1957). The dynamics of interviewing; theory, technique, and cases.

Kohn, K., & MORAES, C. H. (2007, August). O impacto das novas tecnologias na sociedade: conceitos e características da Sociedade da Informação e da Sociedade Digital. In *XXX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação*.

Krahel, J. P., & Vasarhelyi, M. A. (2014). AIS as a facilitator of accounting change: Technology, practice, and education. *Journal of Information Systems*, 28(2), 1-15.

Li, D., & Du, Y. (2017). *Artificial intelligence with uncertainty*. CRC press.

Lim, F. P. C. (2013). Impact of information technology on accounting systems. *Asia-Pacific Journal of Multimedia Services Convergent with Art, Humanities and Socialgy*, 3(2), 93-106.

Marginson, D. E. W. (2008). The Case Study, The Interview and The Issues: A Personal Reflection. In C. Humphrey & B. Lee (Eds.), *The Real Life Guide to Accounting*.

Montealegre, R., & Cascio, W. F. (2017). Technology-driven changes in work and employment. *Communications of the ACM*, 60(12), 60-67.

Monteiro, E. (1998). Living with technology. *Scandinavian journal of information systems*, 10, 249-254.

Quattrone, P. (2016). Management accounting goes digital: Will the move make it wiser?. *Management Accounting Research*, 31, 118-122.

Santos, R. (1999). História das telecomunicações em Portugal. *Biblioteca Online de Ciências Da Comunicação*, 1-11.

SIC Noticias (2019, 17 de Janeiro). Robotização pode custar um milhão de empregos. Acedido em 30 de Março de 2019. Disponível em : <https://sicnoticias.pt/economia/2019-01-17-Robotizacao-pode-custar-um-milhao-de-empregos>

Top Accounting Degrees (2013). Advancements That Have Revolutionized The Art of Accounting. Acedido em 18 de Fevereiro de 2019. Disponível em: <http://www.topaccountingdegrees.com/advancements-in-accounting>

Top Accounting Degrees (2013). How Technology Has Impacted Accounting. Acedido em 16 de Fevereiro de 2019. Disponível em: <http://www.topaccountingdegrees.com/how-technology-has-changed-accounting>

Vieira, R., Major, M. J., & Robalo, R. (2009). Investigação qualitativa em Contabilidade. Contabilidade e controlo de gestão: teoria, metodologia e prática. Lisboa: Escolar Editora, 301-331.

## Legislação

Código das Sociedades Comerciais. Acedido em 16 de Junho de 2019. Disponível em: [http://www.pgdlisboa.pt/leis/lei\\_mostra\\_articulado.php?nid=524&tabela=leis](http://www.pgdlisboa.pt/leis/lei_mostra_articulado.php?nid=524&tabela=leis)

Código Deontológico dos Contabilistas Certificados. Acedido em 16 de Junho de 2019. Disponível em: <https://www.occ.pt/pt/a-ordem/estatuto-e-codigo-deontologico/codigo-deontologico/>

Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas. Acedido em 16 de Junho de 2019. Disponível em: [http://info.portaldasfinancas.gov.pt/pt/informacao\\_fiscal/codigos\\_tributarios/CIRC\\_2R/Pages/circ-codigo-do-irc-indice.aspx](http://info.portaldasfinancas.gov.pt/pt/informacao_fiscal/codigos_tributarios/CIRC_2R/Pages/circ-codigo-do-irc-indice.aspx)

Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Singulares. Acedido em 16 de Junho de 2019. Disponível em:



[http://info.portaldasfinancas.gov.pt/pt/informacao\\_fiscal/codigos\\_tributarios/cirs\\_rep/Pages/codigo-do-irs-indice.aspx](http://info.portaldasfinancas.gov.pt/pt/informacao_fiscal/codigos_tributarios/cirs_rep/Pages/codigo-do-irs-indice.aspx)

Código do Imposto sobre o Valor Acrescentado. Acedido em 16 de Junho de 2019. Disponível em:

[http://info.portaldasfinancas.gov.pt/pt/informacao\\_fiscal/codigos\\_tributarios/civa\\_rep/Pages/codigo-do-iva-indice.aspx](http://info.portaldasfinancas.gov.pt/pt/informacao_fiscal/codigos_tributarios/civa_rep/Pages/codigo-do-iva-indice.aspx)

Código do Trabalho. Acedido em 17 de Junho de 2019. Disponível em:

[https://www.act.gov.pt/\(pt-PT\)/Legislacao/Codigodotrabalhoatualizado/Paginas/default.aspx](https://www.act.gov.pt/(pt-PT)/Legislacao/Codigodotrabalhoatualizado/Paginas/default.aspx)

Decreto-Lei n.º10/2015. Diário da República, série I, 11, 454-499.

Decreto-Lei n.º28/2019. Diário da República, série I, 33, 1244-1256.

Decreto-Lei n.º66/2016. Diário da República, série I, 211, 3881-3885.

Portaria n.º 51/2018. Diário da República, série I, 34, 983-990.

Regime do IVA nas Transações Intracomunitárias. Acedido em 16 de Junho de 2019. Disponível em:

[http://info.portaldasfinancas.gov.pt/pt/informacao\\_fiscal/codigos\\_tributarios/riti\\_rep/Pages/regime-do-iva-nas-transaccoes-intracomunitarias-in-1846.aspx](http://info.portaldasfinancas.gov.pt/pt/informacao_fiscal/codigos_tributarios/riti_rep/Pages/regime-do-iva-nas-transaccoes-intracomunitarias-in-1846.aspx)